

# OS TITULARES E PADROEIROS DA NOSSA CONGREGAÇÃO

Os titulares e padroeiros da nossa Congregação são:

1. **Sagrado Coração de Jesus:** Sexta-feira depois do II Domingo depois do Pentecostes
2. **Imaculado Coração de Maria:** Sábado depois do segundo domingo depois de Pentecostes
3. **S. José, pai nutrício de Jesus:** 19 de Março
4. **S. Joaquim e Santa Ana, Os santos pais de Maria:** 26 de Julho
5. **S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael, Os três Arcanjos:** 29 de Setembro
6. **S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos:** 29 de Junho
7. **S. João, que foi que foi Apóstolo do Verbo Divino:** 27 de Dezembro
8. **S. André, O primeiro a seguir Cristo:** 30 de Novembro
9. **Os Santos Pastores:**
  - a. **S. Gregório Magno, O Papa:** 3 de Setembro
  - b. **S. Agostinho de Hipona, O Bispo:** 28 de Agosto
  - c. **S. Vicente de Paulo, O Presbítero:** 27 de Setembro



Sexta-feira depois do segundo domingo  
depois do Pentecostes

## SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Solenidade

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Os pensamentos do seu coração permanecem por todas as gerações para libertar da morte as almas dos seus fiéis, para os alimentar no tempo da fome.*

**Diz-se o Glória.**

### ORAÇÃO COLECTA

Concedei, Deus todo-poderoso, que ao celebrar a solenidade do Coração do vosso amado Filho, recordemos com alegria as maravilhas do vosso amor e mereçamos receber desta fonte divina a abundância dos vossos dons. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ou

Deus de bondade, que no Coração do vosso Filho, ferido pelos nossos pecados, nos abristes os tesouros infinitos do vosso amor, faça que, prestando-Lhe a homenagem fervorosa da nossa piedade, cumpramos também o dever de uma digna reparação. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Olhai, Senhor, para o inefável amor do Coração do vosso Filho e fazei que a nossa oferenda Vos seja agradável e sirva de reparação pelos nossos pecados. Por Nosso Senhor.

### Prefácio

#### O Coração de Cristo, fonte de salvação

**V.** O Senhor esteja convosco.

**R.** Ele está no meio de nós.

**V.** Corações ao alto.

**R.** O nosso coração está em Deus.

**V.** Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

**R.** É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente! É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, por Cristo nosso Senhor. No seu imenso amor, quando fôï elevado sobre a cruz, ofereceu-Se a Si mesmo por nós os homens, atraídos para o Coração aberto do Salvador, pudessem beber nas fontes vivas

da salvação. Por Ele com os Anjos e os Santos proclamamos a Vossa glória, cantando a uma só voz:

Santo, santo, santo, Senhor Deus do universo...

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** *Se alguém tem sede, venha a Mim e beba, diz o Senhor. Se alguém acredita em Mim, do seu coração brotará uma fonte de água viva.*

*Ou*

*Jo 19, 34*

*Um dos soldados abriu o seu lado com uma lança e dele brotou sangue e água.*

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Fazei, Senhor, que este sacramento do vosso amor nos una sempre mais a Jesus Cristo, vosso Filho, de modo que, inflamados na caridade, saibamos reconhecê-Lo nos nossos irmãos. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **Sugestões para a homilia**

Os desígnios de Deus  
A prática do amor, centro da vida  
Descanso das canseiras humanas

Celebramos a solenidade do *Sacratíssimo Coração de Jesus*, devoção profundamente radicada no povo cristão. Na linguagem bíblica o «coração» indica o centro da pessoa, a sede dos seus sentimentos e das suas intenções. No coração do Redentor nós adoramos o amor de Deus pela humanidade, a sua vontade de salvação universal, a sua misericórdia infinita.

Portanto, prestar culto ao Sagrado Coração de Cristo significa adorar aquele Coração que, depois de nos ter amado até ao fim, foi trespassado por uma lança e do alto da Cruz derramou sangue e água, fonte inexaurível de vida nova.

### **Os desígnios de Deus**

O amor de Deus não tem medida. Por isso, ao longo de todos os tempos o Seu infinito amor vem operando maravilhas em favor da humanidade. «Porque o Senhor vos ama... vos libertou da casa da escravidão», acabámos de ouvir ler na primeira leitura. Os Seus desígnios passam por este amor extraordinário que Ele sente por todos nós. E, contrariamente ao amor humano que escolhe preferencialmente os grandes e poderosos, o amor divino opta pelos pequenos, pelos mais desfavorecidos e pelos oprimidos, a fim de os encaminhar para a libertação, para a vida.

Os Seus desígnios passam também pela obediência ao Seu projecto salvador, tal como o tenha assimilado cada um de nós. Por isso, o Coração de Deus que se manifestou no Coração de Seu Filho Jesus é um Coração cheio de amor completamente aberto aos que O acolhem com sinceridade. Se procurarmos recordar a nossa própria história havemos de concluir que está repleta de maravilhas e de inúmeras graças que Ele nos foi concedendo. E a razão é sempre a mesma: Deus ama-nos sem medida. Por isso a prática do amor terá de ser o centro da nossa vida.

### **A prática do amor, centro da vida**

No Coração de Cristo, o amor de Deus fez-se encontro para toda a humanidade.

O homem de hoje encontra-se muitas vezes, perturbado, dividido, sem um princípio interior que realize a unidade e a harmonia no seu ser e no seu agir. Os modelos de comportamentos actuais, infelizmente muito difundidos, exacerbam as dimensões racional e tecnológica ou, noutro plano, a dimensão exagerada dos instintos, sendo que o *centro da pessoa* não está na pura razão, nem no puro instinto. *O centro da pessoa é aquilo a que a Bíblia chama o «coração».*

O Coração de Cristo é a sede universal da comunhão com Deus, é a sede do Espírito Santo. Para conhecer a Deus, é necessário conhecer a Jesus e viver em sintonia com o seu Coração, amando como Ele fez, a Deus e ao próximo.

Deus amou-nos tanto que nos deu o Seu Filho. Uma vez que Ele nos amou assim tanto, também nós nos devemos amar uns aos outros, como nos recomenda a segunda leitura do dia de hoje.

O homem do século XXI tem necessidade do Coração de Cristo para conhecer a Deus e a si próprio; tem necessidade desse coração para construir a civilização do amor, a fim de alcançar o descanso para todas as canseiras humanas.

### **Descanso das canseiras humanas**

Por isso, ouvimos no Evangelho Jesus a dirigir-se ao Pai para O bendizer e louvar, por Se ter revelado especialmente aos «pequeninos», aos simples, àqueles que têm um coração semelhante ao Seu, onde cabem todos os outros sem excepção.

Na sequência desta exclamação de louvor, Jesus convida e chama a Si uma categoria de pessoas que certamente pertence ao grupo destes «pequeninos»: os que se afadigam e andam sobrecarregados, acrescentando: «aprendei de Mim, que Eu sou manso e humilde de coração».

Este coração aberto de Jesus acentua a perspectiva da admiração, da limpeza, da totalidade, da profundidade do amor e realça que o amor é sempre descanso. Sentir-se amado é ter um lugar de descanso que é o coração de alguém. Amar não é trabalho nem peso. Amar é vida, alegria e paz.

Este Coração aberto de Jesus está sempre pronto a ouvir, a acolher, a abrigar e a fazer descansar todas as canseiras humanas que os homens lhe apresentam, a fim de as pacificar. Deste Coração permanentemente aberto podemos esperar a enormidade do amor, porque o amor de Deus não tem medida. O nosso Deus tem Coração e um Coração completamente aberto.

### **LEITURA I Ez 34, 11-16**

*«Eu apascentarei as minhas ovelhas, Eu as farei repousar»*

## Leitura da Profecia de Ezequiel

Eis o que diz o Senhor Deus:

«Eu próprio irei em busca das minhas ovelhas e hei-de encontrá-las.

Como o pastor que vigia o rebanho, quando estiver no meio das ovelhas que andavam tresmalhadas, assim Eu cuidarei das minhas ovelhas, para as tirar de todos os sítios em que se desgarraram num dia de nevoeiro e de trevas.

Arrancá-las-ei de entre os povos

e as reunirei dos vários países,

para as reconduzir à sua própria terra.

Apascentá-las-ei nos montes de Israel,

nas ribeiras e em todos os lugares habitados do país.

Eu as apascentarei em boas pastagens,

e terão as suas devesas nos altos montes de Israel.

Descansarão em férteis devesas  
e encontrarão pasto succulento sobre as montanhas de  
Israel. Eu apascentarei o meu rebanho,  
Eu o farei repousar, diz o Senhor Deus.  
Hei-de procurar a ovelha que anda perdida  
e reconduzir a que anda tresmalhada.  
Tratarei a que estiver ferida,  
darei vigor à que andar enfraquecida  
e velarei pela gorda e vigorosa.  
Hei-de apascentar com justiça».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6**  
**(R. 1)**

**Refrão:** O Senhor é meu pastor:  
nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.  
Leva-me a descansar em verdes prados,  
conduz-me às águas refrescantes  
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.  
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,  
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:  
o vosso cajado e o vosso báculo  
me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa,  
à vista dos meus adversários;  
com óleo me perfumais a cabeça  
e meu cálice transborda.  
A bondade e a graça hão-de acompanhar-me  
todos os dias da minha vida,

e habitarei na casa do Senhor  
para todo o sempre.

**LEITURA II Rom 5, 5b-11**

*«Deus prova o seu amor para connosco»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

O amor de Deus foi derramado em nossos corações  
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,

Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.

Difícilmente alguém morrerá por um justo;

por um homem bom,

talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para connosco:

Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

E agora, que fomos justificados pelo seu sangue,

com muito maior razão

seremos por Ele salvos da ira divina.

Se, na verdade, quando éramos inimigos,

fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,

com muito maior razão, depois de reconciliados,

seremos salvos pela sua vida.

Mais ainda: também nos gloriamos em Deus,

por Nosso Senhor Jesus Cristo,

por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

**ALELUIA Mt 11, 29ab**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Tomai o meu jugo sobre vós, diz o Senhor,

e aprendei de Mim,  
que sou manso e humilde de coração. **Refrão**

**Ou: Jo 10, 14**

Eu sou o bom pastor, diz o Senhor:  
conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me.  
**Refrão**

**EVANGELHO Lc 15, 3-7**

*«Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,  
disse Jesus aos fariseus e aos escribas a seguinte parábola:  
«Quem de vós, que possua cem ovelhas  
e tenha perdido uma delas,  
não deixa as outras noventa e nove no deserto,  
para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar?  
Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros  
e, ao chegar a casa,  
chama os amigos e vizinhos e diz-lhes:  
‘Alegrai-vos comigo,  
porque encontrei a minha ovelha perdida’.  
Eu vos digo:  
Assim haverá mais alegria no Céu  
por um só pecador que se arrependa,  
do que por noventa e nove justos,  
que não precisam de arrependimento».

Palavra da salvação.



Sábado depois do segundo domingo  
depois de Pentecostes

## Imaculado Coração da Virgem Santa Maria

**Memória**

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *O meu coração exulta em Deus meu Salvador. Cantarei ao Senhor por tudo o que Ele fez por mim.*

### ORAÇÃO COLECTA

Senhor nosso Deus, que preparastes no coração da Virgem Santa Maria uma digna morada do Espírito Santo, transformai-nos, por sua intercessão, em templos da vossa glória. Por Nosso Senhor...

### ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Ouvi, Senhor, as orações dos vossos fiéis e aceitai os dons que Vos oferecemos, ao celebrar a memória da Virgem Mãe de Deus, para que esta oblação Vos seja agradável e nos obtenha o auxílio da vossa misericórdia. Por Nosso Senhor...

**Prefácio de Nossa Senhora I [e na veneração] p. 486 [644-756] ou II p. 487**

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** *Maria guardava todas estas palavras, meditando-as em seu coração.*

### ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que nos fizestes participar no sacramento da redenção eterna, concedei que, ao celebrarmos a memória da Mãe do vosso Filho, nos alegremos com a plenitude da vossa graça e sintamos crescer continuamente em nós os frutos de salvação. Por Nosso Senhor...

### Sugestões para a homilia

A devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Sagrada Escritura  
A devoção ao Imaculado Coração de Maria e Fátima  
Manifestações da devoção ao Imaculado Coração de Maria

#### **A devoção ao Imaculado Coração de Maria e a Sagrada Escritura**

a) O coração na Sagrada Escritura: S. Josemaria explica numa das suas homilias que «quando falamos de um coração humano, não nos referimos só aos sentimentos: aludimos a toda a pessoa que quer, que ama, que convive com os outros. E, na maneira de os homens se exprimirem, que a Sagrada Escritura recolheu para nos dar a entender as coisas divinas, o coração é tido por resumo e fonte, expressão e fundo íntimo dos pensamentos, das palavras, das acções. Um homem vale o que vale o seu coração – diríamos com palavras bem humanas. (...) Quando, na Sagrada Escritura, se fala de coração, não se trata de um sentimento

passageiro, que perturba ou faz nascer as lágrimas. Fala-se do coração para indicar a pessoa pois esta, como disse o próprio Jesus, orienta-se toda – alma e corpo – para o que considera o seu bem: porque onde está o teu tesouro, aí está o teu coração. (*Cristo que passa*, nº164). Por isso a devoção ao Imaculado Coração de Maria é a devoção à pessoa de Nossa Senhora, e de um modo mais concreto à fonte interior do amor puríssimo e misericordioso da sua santíssima alma.

b) O Coração de Nossa Senhora no Evangelho: No momento da Anunciação contemplamos um Coração prudente que interroga para compreender e que está plenamente entregue ao seu Deus pelo amor. O Coração de Nossa Senhora é apesado, alegre e generoso no serviço a quem de Ela precisa e durante três meses permanece junto de Isabel. Do Coração de Maria jorra a alegria, o agradecimento e o louvor a Deus que «olhou para a humildade da Sua serva» e nela fez «grandes coisas». Maria guarda no seu Coração as manifestações da Revelação e Providencia de Deus nelas meditando constantemente. Não escapa a esse Coração nenhuma necessidade do próximo pequena ou grande, e em Caná intercede com solicitude ante o seu Filho. A Paixão do Nosso Senhor é uma espada que trespassa o Coração da Mãe e A associa, de modo eminente, à obra da Redenção. O Coração de Maria aparece, enfim, adornado por todas as virtudes: a pureza imaculada, a fé, a humildade, etc.

### **A devoção ao Imaculado Coração de Maria e Fátima**

(cfr. José Leite, *Santos de cada dia*, v.II, pg.285 e ss.)

Desde os começos da Igreja os primeiros cristãos, os Padres e mais tarde os Doutores e teólogos manifestaram a sua devoção ao Coração da Mãe de Deus. Mas é propriamente com São João Eudes (1601-1680) que esta devoção adquire a sua dimensão litúrgica e começa a ter maior difusão.

Foi sobretudo a partir das Aparições de Fátima que se divulgou pelo mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. O Pe José Leite, no seu livro, retira do conteúdo das Aparições cinco afirmações de grande alcance: 1ª) Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. 2ª) Lúcia é encarregada de o dizer. 3ª) Deus concede todas as graças por meio do Coração Imaculado de Maria. 4ª) O Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração da sua Mãe. 5ª) É no Coração de Maria que está a paz do mundo.

As palavras que Nosso Senhor dirige desde a Cruz à sua Santíssima Mãe e ao discípulo amado estabeleceram ao longo dos dois mil anos da vida da Igreja uma corrente de amor Materno e filial profundíssima, na qual se inserem as afirmações de Nossa Senhora em Fátima. Concretamente, Deus quer salvar o mundo por meio do Coração da sua Mãe, por isso é prometida a salvação a quem abraçar esta devoção, que é caminho e refúgio que conduz até Deus. Todas as graças são concedidas aos homens por meio do Imaculado Coração de Maria, de modo particular a Paz e a conversão da Rússia.

### **Manifestações da devoção ao Imaculado Coração de Maria**

As duas práticas fundamentais da devoção ao Coração Imaculado de Maria são a *consagração* e a *reparação*.

a) Consagração: (cfr. J. Ibáñez y F. Mendoza, *La Madre del Salvador*, Ed. Palabra, pg. 326 e ss.) Em sentido *estrito* é um acto por meio do qual se faz uma verdadeira doação de pessoas ou coisas a Deus. Como todo o que existe pertence a Deus Criador e Redentor, não se trata de uma doação para que Deus tome posse do que Lhe entregamos, mas um reconhecimento gozoso de essa pertença a Deus já existente. Pode utilizar-se, contudo a palavra *doação* que é usada com sentido analógico. Como Nossa Senhora foi constituída Mãe de Deus, associada à obra redentora de Cristo é por isso Mãe espiritual, Corredentora, Rainha e Senhora nossa. Por estes títulos também a Ela pertencemos num grau diverso da nossa pertença à Deus, mas real. Assim podemos afirmar que só a Deus e a Nossa Senhora é possível fazer uma consagração pessoal *estrita*. No primeiro caso se trata de um acto de culto de latria e no segundo de hiperdulia.

O Papa Pio IX em 1951 aprovou e concedeu indulgências à conhecida fórmula de consagração pessoal mariana «Ó Senhora minha ó minha Mãe...». Pio XII na radiomensagem do 13 de Outubro de 1942 consagrou, ainda em tempo de Guerra mundial, o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria e a 8 de Dezembro renovou esse acto na Basílica de São Pedro. Em 1952 foi consagrada de modo concreto a Rússia. Na Enc. *Le Pèlerinage de Lourdes*, de 2

de Julho de 1957, o mesmo Papa exorta a que «todas as famílias cristãs se consagrem ao Imaculado Coração de Maria», e em varias ocasiões aconselhou também a fazerem a consagração as Dioceses e paróquias. O Papa João Paulo II, o Papa de Fátima, renovou a consagração do Mundo e de Rússia por varias ocasiões, seguindo a petição de Nossa Senhora.

A fórmula de consagração pessoal, acima referida, é uma oração simples e eficaz que podemos repetir muitas vezes durante o dia de modo a que tudo na nossa vida seja expressão de amor e obediência a Deus por meio de Maria.

b) Reparação: Reparar é compensar as ofensas que alguém recebeu com manifestações contrarias de amor, estima, etc. No caso de Deus ou Nossa Senhora, podemos desagrar as ofensas que nos ou as outras pessoas Lhes fazem, com sacrifícios, oração, e no geral dando a tudo o bem que fizermos esse sentido reparador. Uma das notas distintivas das Aparições de Fátima é a reparação ao Coração de Maria. Concretamente Nossa Senhora confiou a Lúcia o encargo de difundir a «Comunhão reparadora dos cinco primeiros sábados»: confissão, comunhão, terço e 15 minutos de oração meditando os mistérios do rosário.

Lúcia explicaria mais tarde que os sábados são cinco e não seis ou três, porque são cinco as espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria: 1. As blasfémias contra a Imaculada Conceição. 2. Contra a sua Virgindade. 3. Contra a Maternidade Divina, recusando ao mesmo tempo recebê-la como Mãe dos homens. 4. Os que procuram infundir no coração das crianças a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe. 5. Os que a ultrajam directamente nas suas sagradas imagens.

## LEITURA I Is 61, 9-11

### *«Exulto de alegria no Senhor»*

#### Leitura do Livro de Isaías

A linhagem do povo de Deus será conhecida entre os povos e a sua descendência no meio das nações.

Quantos os virem terão de os reconhecer como linhagem que o Senhor abençoou.

Exulto de alegria no Senhor,  
a minha alma rejubila no meu Deus,  
que me revestiu com as vestes da salvação  
e me envolveu num manto de justiça,  
como noivo que cinge a fronte com o diadema  
e a noiva que se adorna com as suas jóias.  
Como a terra faz brotar os germes  
e o jardim germinar as sementes,  
assim o Senhor Deus fará brotar a justiça e o louvor  
diante das nações.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL 1 Sam 2, 1.4-5.6-7.8abcd  
(R. 1a)

**Refrão:** O meu coração exulta no Senhor, meu Salvador.

Exulta o meu coração no Senhor,  
no meu Deus se eleva a minha fronte.  
Abre-se a minha boca contra os inimigos,  
porque me alegro com a vossa salvação.  
A arma dos fortes foi destruída  
e os fracos foram revestidos de força.  
Os que viviam na abundância andam em busca de  
pão e os que tinham fome foram saciados.  
A mulher estéril deu à luz muitos filhos  
e a mãe fecunda deixou de conceber.  
É o Senhor quem dá a morte e dá a vida,  
faz-nos descer ao túmulo e de novo nos levanta.  
É o Senhor quem despoja e enriquece,  
é o Senhor quem humilha e exalta.  
Levanta do chão os que vivem prostrados,  
retira da miséria os indigentes;  
fá-los sentar entre os príncipes  
e destina-lhes um lugar de honra.

ALELUIA cf. Lc 2, 19

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Bendita seja a Virgem Santa Maria,  
que conservava a palavra de Deus,  
meditando-a em seu coração. **Refrão**

EVANGELHO Lc 2, 41-51

*«Guardava todos estes acontecimentos em seu coração»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l'O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?». Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração.

Palavra da salvação.



19 de Março

**S. JOSÉ,  
ESPOSO DA VIRGEM SANTA  
MARIA**

**Solenidade**

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Este é o servo fiel e prudente, que o Senhor pôs à frente da sua família.*

**Diz-se o Glória.**

**ORAÇÃO COLECTA**

Deus todo-poderoso, que na aurora dos novos tempos confiastes a São José a guarda dos mistérios da salvação dos homens, concedei à vossa Igreja, por sua intercessão, a graça de os conservar fielmente e de os realizar até à sua plenitude. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Concedei-nos, Senhor, a graça de servir ao vosso altar de coração puro, imitando a dedicação e fidelidade com que São José serviu o vosso Filho Unigénito, nascido da Virgem Maria. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Prefácio de São José [na solenidade]: p. 492**

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** *Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor.* Mt 25, 21

*ou*

*Não temas, José: Maria dará à luz um Filho e tu lhe darás o nome de Jesus.* Mt 1, 20-21

**ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Senhor, que na solenidade de São José alimentastes a vossa família à mesa deste altar, defendei-a sempre com a vossa protecção e velai pelos dons que lhe concedestes. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**Sugestões para a homilia**

**S. José servo de Deus**

**S. José varão fiel**  
**S. José varão prudente**

**S. José servo de Deus**

O cântico de entrada da Solenidade de S. José, esposo da Virgem Santa Maria, louva o Santo Patriarca com palavras do Evangelho de S. Lucas: «este é o servo fiel e prudente, que o Senhor pôs à frente da sua família». Neste breve versículo encontra-se resumida admiravelmente a vida de S. José.

Na primeira leitura o Senhor anuncia ao rei David, por meio do profeta Natã, que da sua descendência nascerá o Messias cujo reino será firme para sempre. Deus designa David como «o meu servo». É lógico que quem ama a Deus O sirva, pois o próprio Deus nos ama servindo-nos (a Encarnação, a Eucaristia). Servir é próprio da condição humana, pois o homem, imagem de Deus-Amor, está feito para amar, doar-se e por isso servir.

São Paulo afirma que Jesus Cristo na sua Encarnação tomou «a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens» (*Fil. 2, 7*). A forma de servo é a natureza humana, poderíamos dizer a condição humana. Jesus não só assumiu a nossa natureza, mas Ele próprio diz que «veio para servir» (*Mt. 21, 28*), e fez da sua vida um serviço pleno e acabado. É significativo como o explica, e o manda viver, aos discípulos, com pedagogia divina, no lavatório dos pés da Última Ceia.

Compreendemos, por tudo o anterior, que Nossa Senhora se designe a si própria como a «Serva do Senhor» (*Lc. 1, 38*), que o Romano Pontífice receba o título de *Servo dos servos de Deus*, e que ao fiel cristão cujo processo de canonização se inicia, lhe seja atribuído o título de *servo de Deus*.

É por isto que não devemos sentir relutância ou vergonha em servir, pois todos nos viemos ao mundo, como Nosso Senhor, para servir e só servindo podemos ser verdadeiramente humanos e realizar a nossa vocação cristã.

São José fez da sua vida um serviço a Deus por meio do seu trabalho de artesão, colocando a sua arte, o seu esforço e a sua amabilidade a disposição de todos os seus concidadãos.

Também para nós o lugar privilegiado para servir Deus e os homens é o nosso trabalho profissional. Convém-nos meditar muito nesta verdade para descobrir toda a grandeza do trabalho, seja ele qual for, uma vez que, como ensina S. Josemaria, «para um cristão (...) o trabalho aparece como participação na obra criadora de Deus que. Ao criar o homem, o abençoou dizendo-lhe: «Procriai e multiplicai-vos e enchei a terra e subjuguai-a e dominai sobre todo o animal que se mova à superfície da terra». Além disso, ao ser assumido por Cristo, o trabalho apresenta-se-nos como uma realidade redimida e redentora: é não só o âmbito em que o homem vive mas também meio e caminho de santidade, realidade santificada e santificadora. (...) Por isso o homem não pode limitar-se a fazer coisas, a construir objectos. O trabalho nasce do amor, manifesta o amor, ordena-se ao amor». (S. Josemaria E., Cristo que passa, nº47-48).

Consideremos, com frequência se procuramos sinceramente o bem de aqueles a quem servimos com o nosso trabalho, se rectificamos qualquer motivação egoísta, se somos honestos e justos no nosso desempenho profissional, se vivemos a caridade com todos, se oferecemos a Deus cada tarefa que realizamos.

**S. José varão fiel**

Na Carta aos Romanos ouvimos como Abraão acreditou na promessa divina e se tornou pai do Povo eleito de Deus. A sua fé foi operativa e fiel a todo momento à aliança que o Senhor tinha estabelecido com ele.

Também S. José recebeu uma chamada de Deus. «Nas palavras da «anunciação» nocturna, *José escuta* não apenas a verdade divina acerca da inefável vocação da sua esposa, mas *ouve novamente* também a *verdade acerca da própria vocação*». ( João Paulo II, *E.A. O Guarda do Redentor*, nº 19).

O Santo Patriarca é modelo de fidelidade. Existe um paralelismo entre o «**faça-se em mim**» da resposta de Nossa Senhora na Anunciação e o «**fez** como o anjo do Senhor lhe ordenara» (*Mt 1, 24*), com que responde S. José. É uma resposta sem palavras, mas com a

força das obras, e o «faça-se» e o «fez» de um e outro foram mantidos com plena fidelidade ao longo de toda a vida. Por isso a Sagrada Escritura chama a S. José «o justo» (Mt. 1, 19).

A virtude da fidelidade consiste no exacto cumprimento dos compromissos assumidos, e quem a vive de modo habitual é uma pessoa fiel. O vício contrario é a perfídia, é próprio da pessoa que não cumpre as suas promessas, e na qual não se pode confiar.

A pessoa fiel é «fide-digna», é verdadeira nas palavras e nas obras e por isso digna de fé e de confiança. Quanto mais fiel mais digna de confiança, e quanto mais se confia nela mais responsabilidade tem de responder com fidelidade.

A fidelidade é uma virtude imprescindível para a vida social, e cria uma personalidade unitária e sólida. A pessoa fiel é uma pessoa honrada, cuja palavra é sempre «palavra de honra», memo nas coisas mais insignificantes.

Nosso Senhor adverte que «quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito» (Lc.16, 10). Por isso é preciso estar atentos a cumprir os pequenos compromissos, ser pontuais nos nossos deveres, honrar as promessas de pouca importância que fazemos, etc. Assim seremos fieis nos grandes compromissos da vida, para com Deus e para com o próximo.

Especial importância tem, nos nossos dias, a fidelidade matrimonial, que inclui a fidelidade do coração, e não só a puramente material. Peça-mos hoje de modo especial a S. José este dom para todas as famílias.

### **S. José varão prudente**

No Evangelho da Missa comprovamos como S. José age com verdadeira prudência sobrenatural, quando decide retirar-se pensando não ser chamado por Deus a participar do Mistério de Maria; e o faz da maneira mais própria de um santo (era justo): lançando as culpas sobre si próprio. Também a prontidão com que leva a cabo o que lhe é indicado pelo anjo, é própria da pessoa prudente.

As poucas referências que conservam os Evangelhos da vida do Santo Patriarca, manifestam, como explica S. Josemaria, um contínuo exercício prudencial.

«José abandonou-se sem reservas nas mãos de Deus mas nunca deixou de reflectir sobre os acontecimentos, e assim recebeu do Senhor a inteligência das obras de Deus, que é a verdadeira sabedoria.

Deste modo, aprendeu a pouco e pouco que os planos sobrenaturais têm uma coerência divina, que às vezes está em contradição com os planos humanos.

Nas diversas circunstâncias da sua vida, o Patriarca não renuncia a pensar, nem se alheia da sua responsabilidade. Pelo contrário: põe toda a sua experiência humana ao serviço da fé. Quando volta do Egipto, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em vez de seu pai Herodes, temeu ir para lá. Aprendeu a mover-se dentro dos planos divinos e, como confirmação de que Deus quer o que ele pressentia, recebe a indicação de se retirar para a Galileia.

Assim foi a fé de S. José: plena, confiante, íntegra, manifestando-se numa entrega real à vontade de Deus, numa obediência inteligente» (S. Josemaria E., Cristo que passa, nº 42)

Todos precisamos da virtude da prudência para viver pondo em prática a vontade de Deus para a nossa vida, mas de modo especial precisam dela os pais e os governantes.

Peçamos a S. José a prudência e a sabedoria que necessitam todos os governantes e em primeiro lugar os Pastores da Santa Igreja, da qual ele é Padroeiro.

São José é o **servo fiel e prudente** e por isso Deus confiou-lhe o Seu tesouro mais amado: Jesus e Maria.

## **LEITURA I 2 Sam 7, 4-5a.12-14a.16**

*«O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David» (Lc 2, 32)*

## **Leitura do Segundo Livro de Samuel**

**Naqueles dias,**

o Senhor falou a Natã, dizendo:  
«Vai dizer ao meu servo David:  
Assim fala o Senhor:  
Quando chegares ao termo dos teus dias  
e fores repousar com os teus pais,  
estabelecerei em teu lugar um descendente que nascerá de  
ti e consolidarei a tua realeza.  
Ele construirá um palácio ao meu nome  
e Eu consolidarei para sempre o seu trono real.  
Serei para ele um pai e Ele será para Mim um filho.  
A tua casa e o teu reino  
permanecerão diante de Mim eternamente  
e o teu trono será firme para sempre».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 88 (89), 2-3.4-5.27 e 29 (R. 37)**

**Refrão:** A sua descendência permanecerá eternamente.

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor  
e para sempre proclamarei a sua fidelidade.  
Vós dissestes: «A bondade está estabelecida para  
sempre», no céu permanece firme a vossa  
fidelidade.

Concluí uma aliança com o meu eleito,  
fiz um juramento a David meu servo:  
Conservarei a tua descendência para sempre,  
estabelecerei o teu trono por todas as gerações.

Ele Me invocará: «Vós sois meu Pai,  
meu Deus, meu Salvador».  
Assegurar-lhe-ei para sempre o meu favor,

a minha aliança com ele será irrevogável.

**LEITURA II Rom 4, 13.16-18.22**

*«Esperando contra toda a esperança»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Não foi por meio da Lei,  
mas pela justiça da fé,  
que se fez a Abraão ou à sua descendência  
a promessa de que receberia o mundo como herança.  
Portanto a herança vem pela fé,  
para que seja dom gratuito de Deus  
e a promessa seja válida para toda a descendência,  
não só para a descendência segundo a Lei,  
mas também para a descendência segundo a fé de Abraão.  
Ele é o pai de todos nós, como está escrito:  
«Fiz de ti o pai de muitos povos».  
Ele é o nosso pai diante d’Aquele em quem acreditou,  
o Deus que dá vida aos mortos  
e chama à existência o que não existe.  
Esperando contra toda a esperança,  
Abraão acreditou,  
tornando-se pai de muitos povos,  
como lhe tinha sido dito:  
«Assim será a tua descendência».  
Por este motivo é que isto «lhe foi atribuído como  
justiça».

Palavra do Senhor.

**ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Salmo 83 (84), 5**

**No Tempo Pascal:**

Aleluia. **Repete-se**

Felizes os que habitam na vossa casa, Senhor:  
eles Vos louvarão pelos tempos sem fim. **Refrão**

Em vez deste Evangelho pode ler-se o que se lhe segue.

**EVANGELHO Mt 1, 16.18-21.24a**

*«José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Jacob gerou José, esposo de Maria,  
da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.  
O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo:  
Maria, sua Mãe, noiva de José,  
antes de terem vivido em comum,  
encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.  
Mas José, seu esposo,  
que era justo e não queria difamá-la,  
resolveu repudiá-la em segredo.  
Tinha ele assim pensado,  
quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor,  
que lhe disse:  
«José, filho de David,  
não temas receber Maria, tua esposa,  
pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo.  
Ela dará à luz um filho  
e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus,  
porque Ele salvará o povo dos seus pecados».  
Quando despertou do sono,  
José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.  
Palavra da salvação.

Em vez do Evangelho precedente, pode ler-se o seguinte:

EVANGELHO Lc 2, 41-51a

*«Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l'O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?». Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Palavra da salvação.



Philippe de Champaigne, L'Annunciazione, Metropolitan Museum, New York

## 25 de Março

# ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

**Solenidade**

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Ao entrar no mundo, o Senhor disse: Eu venho, meu Deus, para fazer a vossa vontade.*

*Diz-se o Glória.*

### **ORAÇÃO COLECTA**

Deus, Pai santo, que na vossa benigna providência quisestes que o vosso Verbo assumisse verdadeira carne humana no seio da Virgem Maria, concedei-nos que, celebrando o nosso Redentor como verdadeiro Deus e verdadeiro homem, mereçamos também participar da sua natureza divina. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Recebei, Senhor, os dons da vossa Igreja, que reconhece a sua origem na Encarnação do vosso Filho e fazei-lhe sentir a alegria de celebrar nesta solenidade os mistérios do seu Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **Prefácio**

#### **O mistério da Encarnação**

**V.** O Senhor esteja convosco.

**R.** Ele está no meio de nós.

**V.** Corações ao alto.

**R.** O nosso coração está em Deus.

**V.** Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

**R.** É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, por Cristo nosso Senhor. Pela Anunciação do mensageiro celeste, a Virgem Imaculada acolheu com fé a vossa Palavra e pela acção admirável do Espírito Santo trouxe em seu ventre com amor inefável o Primogénito da nova humanidade, que vinha cumprir as promessas feitas a Israel e revelar-Se ao mundo como a esperança de todos os povos.

Por isso com os Anjos, que adoram a vossa majestade e exulta eternamente na vossa presença, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

Is 7,14

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: *A Virgem conceberá e dará à luz um Filho e o seu nome será Emanuel, Deus conosco.*

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Confirmai em nós, Senhor, os mistérios da verdadeira fé, para que, tendo proclamado que Jesus Cristo, concebido da Virgem Maria, é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, cheguemos, pelo poder da sua ressurreição, às alegrias da vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **Sugestões para a homilia**

- A promessa de Deus  
A Incarnação, sinal da bondade de Deus  
O Messias, filho da sempre Virgem Maria  
A vontade do Pai, caminho da Redenção
- Deus cumpre a promessa  
Maria, Mãe de Jesus  
Mãe virginal  
Mãe do Filho de Deus

#### **1. A promessa de Deus**

a) A Incarnação, sinal da bondade de Deus. «*Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas*».

Perante os muitos problemas que ameaçam o seu reino, Acáz está hesitante e já não ousa pedir o auxílio do Senhor. O profeta Isaías garante-lhe que não será o seu filho Tabel – que não pertence à linhagem de David – a ocupar o trono e anima-o a pedir ao Senhor um sinal de que proporá contra com a protecção do Alto.

Acáz desculpa-se com falsa piedade, dizendo que não quer pôr Deus à prova, mas a realidade é que já não crê, nem confia nem espera no Senhor.

Então Isaías avança com a promessa de um sinal de Deus: não só não acabará a Casa de David, mas uma virgem descendente deste rei conceberá e dará à luz um filho que ocupará o seu trono. A tradição interpretou sempre esta profecia como referente a Maria sempre Virgem.

Encontramo-nos muitas vezes também desanimados, pensando que não temos em quem nos apoiarmos. O mistério da Incarnação do verbo é o maior sinal de que Deus nos ama e podemos contra sempre com Ele.

Perante a atitude do rei Acáz e a resposta que vem do Alto, devemos perguntar. De que espécie é a nossa confiança? Desejamos a santidade de Deus, ou preferimos continuar uma vida tibia, sem entusiasmo por Deus?

b) O Messias, filho da sempre Virgem Maria. «*o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será 'Emanuel'*»

A virgindade perpétua de Maria insinuada neste texto — uma virgem conceberá e (uma virgem) dará à luz é o grande sinal da benevolência de Deus para com o Seu Povo.

Pela virgindade perpétua de Maria, O Senhor alcança a vitória sobre a concupiscência da carne. Vencerá depois a concupiscência dos olhos na lapa de Belém; e sobre a soberba da vida, pela humildade de uma criança indefesa. Deste modo abre ao homem o caminho da liberdade e da vitória sobre a tríplice concupiscência herdada do pecado original.

Trata-se de um sinal miraculoso. Esta concepção virginal – Maria será Mãe de Jesus sem o concurso de qualquer homem – não tem explicação humana.

Com a virgindade de Maria, o Senhor levantará uma nova bandeira nas hostes do povo de Deus. Em Israel a virgindade não era apreciada, praticamente, não existia. A fecundidade era considerada uma bênção de Deus – e a esterilidade uma maldição – e a expectativa de que

qualquer podia ser a mãe do Messias ou, pelo menos, uma das suas antepassadas. Perante esta mentalidade não havia espaço para outro caminho.

Dá a impressão de que o Senhor gosta de escolher sempre o caminho mais difícil, aquele que parece impossível aos homens.

No seguimento do exemplo de Maria, uma multidão inumerável de virgens há-de encontrar o seu caminho na vida da Igreja.

c) A vontade do Pai, caminho da Redenção. «*Então Eu disse: 'Eis-Me aqui; [...] Eu venho, meu Deus, para fazer a tua vontade'*».

O autor da Carta aos Hebreus desvenda-nos um mistério profundo: Não se trata apenas de que o verbo se faz Homem, na fidelidade e docilidade à vontade do Pai, mas este será também o caminho de todos nós. Não será preocupação do cristão descobrir quais as coisas boas que há-de fazer na vida, mas recolher-se e descobrir qual a vontade de Deus a seu respeito, para logo a pôr em prática.

Deus quer desfazer um equívoco perigoso para nós. Confundimos fazer coisas boas com a fazer a vontade de Deus. Ora, a verdade é que uma coisa usualmente considerada boa, quando impede o que Deus quer, torna-se moralmente má. (*Rezar o Terço é bom. Mas se uma pessoa, em vez de ir à missa dominical, prefere ir para outro lugar rezar o Terço, desobedece ao Senhor*).

Temos a preocupação de perguntar ao Senhor, nas encruzilhadas da vida, em momentos de hesitação, qual a Sua vontade a nosso respeito?

Pode ajudar-nos a viver em oração continua a renovação deste desejo em muitos momentos da nossa vida.

## 2. Deus cumpre a promessa

a) Maria, Mãe de Jesus. «*O nome da Virgem era Maria.*»

S. Lucas tem o cuidado de identificar perfeitamente Nossa Senhora. Não é uma figura lendária, mas uma pessoal que marcou presença na história dos homens. Diz-nos:

– Qual a terra em que vivia: Nazaré da província da Galileia.

– O nome do seu noivo com quem comprometeu a sua vida é José, da linhagem de David.

– O nome desta Mulher singular: Maria. Trata-se de uma transcrição em grego do *Maryam*, ou *Miriam* que em hebraico significa «contumácia» ou «rebelião»; a origem é incerta, mas pode ter sido originalmente um nome egípcio, provavelmente derivado de *mry* («amada») ou *mr* («amor»), no sentido de «senhora amada».

O Arcanjo saúda-A como «Cheia de graça», imaculada, talvez a sugerir que Ele foi criada Imaculada em atenção à escolha que Deus fizera dela para Mãe do Redentor.

Quando no Antigo Testamento, Deus chama alguém a uma nova missão muda-lhe o nome: Abraão, Isaac, Jacob; Jesus muda o nome de Simão por Pedro, quando o chama para assumir a chefia da Igreja. Maria é a *cheia de graça*, como nome próprio. Até à consumação dos tempos, as pessoas hão-de repetir esta saudação à Mãe de Deus, com todo o carinho.

b) Verdadeira Mãe virginal. «*O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. [...] Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus.*»

Jesus, ao entrar no mundo, não passa por Ela como um estranho. Assumirá a carne da sua carne e sangue do seu sangue. Tudo quanto Jesus tem de humano, de Maria o recebeu.

Podemos dizer que Jesus é *mais* Filho de Maria do que qualquer outro ser humano o é de sua mãe. Com efeito, na origem de qualquer ser humano há um património materno e paterno; mas em Jesus, Maria tem a exclusividade da doação.

Fica bem clara a Conceição virginal de Maria. Ela desvenda-nos o mistério quando faz a pergunta ao Anjo, para saber com clareza o que Deus quer d'Ela: «*Como será isto, se eu não conheço homem?*». Este pergunta não se pode entender apenas com referência ao presente, mas com alcance futuro. Qualquer jovem poderia afirmar o mesmo quando manifesta a vontade de casar com o seu noivo.

Maria deixa claro que é seu propósito não conhecer nunca qualquer homem – neste caso, José.

Numa situação em que as duas propostas parecem irreconciliáveis – a virgindade e o casamento – a magnanimidade de Deus torna-as possíveis na maternidade de Maria. Somente Ela harmoniza em si a virgindade e a maternidade.

c) Mãe do Filho de Deus. «*Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus.*» Jesus será – chamar-se, na linguagem bíblica é o mesmo que ser – «*Filho do Altíssimo O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim*». O Arcanjo fala a Maria numa linguagem a que Ela está habituada, pois encontra-a nas páginas do Antigo Testamento.

Quando Isabel A saúda como «*a Mãe do meu Senhor*», Maria não a desmente, mas canta o Magnificat.

A gravidez de Isabel em idade que naturalmente já não tem explicação é o sinal oferecido por Deus a garantir a autenticidade da embaixada.

Nas embaixadas do Antigo Testamento, há sempre:

– Uma mensagem com um conteúdo concreto. Gedeão ouve dizer: «O Senhor está contigo!»

– O chamamento a uma missão concreta: libertar o Povo de Deus da praga dos Madianitas.

– Um sinal a confirmar que é Deus quem intervém: o velo de lã.

Em Maria há uma saudação, o chamamento a uma vocação concreta – Mãe de Jesus – e um sinal – a maternidade «fora de tempo» de Isabel.

Deus revela-lhe neste encontro o seu passado e o seu futuro. À luz desta mensagem todos os acontecimentos da sua vida ganham sentido. Começou a revolução do Amor lançada por Deus no mundo.

Sem o mistério da Anunciação não teríamos a Santíssima Eucaristia que estamos a celebrar, nem qualquer sacramento, sinal sensível da graça que produz. Continuaríamos a falar a um Deus distante, anónimo e quase incomunicável.

É, pois, com o coração imensamente agradecido – também a Nossa Senhora, pela sua admirável cooperação nos planos de Deus – que celebramos o mistério da Encarnação e nos propomos recordá-lo todos os dias ao rezar o *Angelus*.

**Recita-se o Credo e ajoelha-se às palavras «e incarnou pelo Espírito Santo no seio de Maria Virgem e Se fez homem»...**

## LEITURA I Is 7, 10-14; 8, 10

*«A Virgem conceberá»*

### Leitura do Livro de Isaías

Naqueles dias,

o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem:

«Pede um sinal ao Senhor teu Deus,  
quer nas profundezas do abismo,  
quer lá em cima nas alturas».

Acaz respondeu:

«Não pedirei, não porei o Senhor à prova».

Então Isaías disse:

«Escutai, casa de David:

Não vos basta que andeis a molestar os homens  
para quererdes também molestar o meu Deus?

Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal:

a virgem conceberá e dará à luz um filho

e o seu nome será ‘Emanuel’,

porque Deus está connosco».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 39 (40), 7-8a.8b-9.10.11 (R. 8a.9a)**

**Refrão:** Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

Não Vos agradaram sacrifícios nem oblações,  
mas abristes-me os ouvidos;  
não pedistes holocaustos nem expiações,  
então clamei: «Aqui estou.

De mim está escrito no livro da Lei  
que faça a vossa vontade.

Assim o quero, ó meu Deus,  
a vossa lei está no meu coração».

Proclamei a justiça na grande assembleia,  
não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.

Não escondi a vossa justiça no fundo do coração,  
proclamei a vossa fidelidade e salvação.

Não ocultei a vossa bondade e fidelidade  
no meio da grande assembleia.

**LEITURA II Hebr 10, 4-10**

*«No livro sagrado está escrito a meu respeito:  
Eu venho, meu Deus, para fazer a tua vontade»*

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos:

É impossível que o sangue de touros e cabritos perdoe os pecados.

Por isso, ao entrar no mundo, Cristo disse:

«Não quiseste sacrifícios nem oblações, mas formaste-Me um corpo.

Não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo pecado. Então Eu disse: ‘Eis-Me aqui;

no livro sagrado está escrito a meu respeito:

Eu venho, meu Deus, para fazer a tua vontade’».

Primeiro disse:

«Não quiseste sacrifícios nem oblações,

não Te agradaram holocaustos nem imolações pelo

pecado». E no entanto, eles são oferecidos segundo a Lei.

Depois acrescenta: «Eis-Me aqui:

Eu venho para fazer a tua vontade».

Assim aboliu o primeiro culto

para estabelecer o segundo.

É em virtude dessa vontade

que nós somos santificados

pela oblação do corpo de Jesus Cristo,

feita de uma vez para sempre.

Palavra do Senhor.

**ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Jo 1, 14ab**

Aleluia. **Repete-se**

O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós  
e nós vimos a sua glória. **Refrão**

**EVANGELHO Lc 1, 26-38**

*«Conceberás e darás à luz um Filho»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,  
o Anjo Gabriel foi enviado por Deus  
a uma cidade da Galileia chamada Nazaré,  
a uma Virgem desposada com um homem chamado José,  
que era descendente de David.

O nome da Virgem era Maria.

Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo:  
«Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo».

Ela ficou perturbada com estas palavras  
e pensava que saudação seria aquela.

Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria,  
porque encontraste graça diante de Deus.

Conceberás e darás à luz um Filho,  
a quem porás o nome de Jesus.

Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo.  
O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David;  
reinará eternamente sobre a casa de Jacob  
e o seu reinado não terá fim».

Maria disse ao Anjo:

«Como será isto, se eu não conheço homem?».

O Anjo respondeu-lhe:

«O Espírito Santo virá sobre ti  
e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra.  
Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de  
Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na  
sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem  
chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível».

Maria disse então:

«Eis a escrava do Senhor;  
faça-se em mim segundo a tua palavra».

Palavra da salvação.



29 de Junho

## S. PEDRO E S. PAULO, APÓSTOLOS

Solenidade

Missa da Vigília

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Estes são os Apóstolos, que durante a sua vida na terra plantaram a Igreja com o seu sangue. Beberam o cálice do Senhor e tornaram-se amigos de Deus.*

**Diz-se o Glória.**

### **ORAÇÃO COLECTA**

Senhor, que nos encheis de santa alegria na solenidade dos apóstolos São Pedro e São Paulo, concedei à vossa Igreja que se mantenha sempre fiel à doutrina daqueles que foram o fundamento da sua fé. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Fazei, Senhor, que a oração dos santos Apóstolos acompanhe a oferta que trazemos ao vosso altar e nos una intimamente a Vós ao celebrarmos este divino sacrifício. Por Nosso Senhor ...

### **Prefácio**

#### **A dupla missão de São Pedro e São Paulo na Igreja**

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte.

Vós nos concedeis a alegria de celebrar hoje a festa dos santos apóstolos Pedro e Paulo: Pedro, que foi o primeiro a confessar a fé em Cristo, e Paulo, que a ilustrou com a sua doutrina; Pedro, que estabeleceu a Igreja nascente entre os filhos de Israel, e Paulo, que anunciou o Evangelho a todos os povos; ambos trabalharam, cada um segundo a sua graça, para formar a única família de Cristo; agora, associados na mesma coroa de glória, recebem do povo fiel a mesma veneração.

Por isso, com todos os Anjos e Santos, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo.

Mt 16, 16.18

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** *Disse Pedro a Jesus: Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo. Jesus respondeu: Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.*

## ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que nos alimentastes com este sacramento, concedei-nos a graça de vivermos de tal modo na vossa Igreja que, assíduos à fracção do pão e ao ensino dos Apóstolos, sejamos um só coração e uma só alma, solidamente enraizados no vosso amor. Por Nosso Senhor ...

### Sugestões para a homilia

1. S. Pedro e S. Paulo.
2. Amor a Jesus Cristo.
3. Amor à Igreja.

#### 1. S. Pedro e S. Paulo.

Desde o século III que a Igreja une na mesma solenidade os Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, as duas grandes colunas da Igreja.

Pedro, pescador da Galileia, irmão de S. André, foi escolhido por Jesus Cristo como chefe dos Doze Apóstolos e constituído por Ele como pedra fundamental da Sua Igreja. Foi o primeiro representante de Cristo na terra. Apesar da sua fragilidade, pela sua grande amizade ao Senhor, foi escolhido para apascentar o rebanho de Jesus Cristo.

Paulo, nascido em Tarso, na Cilícia, duma família judaica, não pertenceu ao número daqueles que, desde o princípio, conviveram com Jesus. Perseguidor dos cristãos, converte-se, pelo ano 36, a caminho de Damasco, tornando-se, desde então, Apóstolo apaixonado de Cristo. Ao longo de 30 anos, anunciará o Senhor Jesus, fundando numerosas Igrejas e consolidando na fé, com as suas Cartas, as jovens cristandades.

Figuras muito diferentes pelo temperamento e pela cultura, viveram, contudo, sempre irmanados pela mesma fé e pelo mesmo amor a Jesus Cristo. S. Pedro, na sua maravilhosa profissão de fé, exclamou: «Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo». E, no seu amor pelo Mestre, disse-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que eu Te amo». S. Paulo, por seu lado, afirmou: «Eu sei em quem pus a minha confiança», ao mesmo tempo que afirmou, como expressão do seu amor: «Para mim viver é Cristo e morrer é um lucro» (*Fil*, 1,21)

Depois de ambos terem suportado toda a espécie de perseguições, foram martirizados em Roma, durante a perseguição de Nero, Regando com seu sangue a mesma terra, «plantaram» a Igreja de Deus. Passados dois mil anos, continuam a ser «nossos pais na fé». Honrando a sua memória, em especial a memória de S. Paulo, no Ano Paulino, que hoje termina, lembrando os 2.000 anos do seu nascimento, celebramos o mistério da Igreja fundada sobre os Apóstolos e pedimos, por sua intercessão, perfeita fidelidade aos ensinamentos apostólicos.

## 2. Amor a Jesus Cristo.

Pedro deixa tudo, família, barco, casa, as redes de pesca, para seguir inteiramente a Cristo. É este amor a Jesus Cristo que lhe dá total confiança no perdão do Mestre, após as suas negações. Após a Ressurreição, ele terá oportunidade para confessar o seu amor a Jesus por três vezes: «Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que Te amo» (Jo 21, 18). Ele dá, finalmente, a maior prova de amor a Jesus, morrendo crucificado em Roma.

Paulo, no encontro com Cristo no caminho de Damasco, rende-se totalmente e Jesus torna-se a sua razão de ser e o motivo profundo de todo o seu trabalho apostólico: «A vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a Si mesmo se entregou por mim» (Gal. 2,20). S. Paulo vive de Cristo e com Cristo: entregando-se a si mesmo, toda a sua glória está na crua de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nas suas Cartas, depois do nome de Deus, que aparece mais de 500 vezes, o nome que é mencionado com mais frequência é o de Cristo (380 vezes). A nossa pertença radical a Cristo deve infundir em nós uma atitude de total confiança e imensa alegria: «Se Deus está por nós, quem contra nós? (Rom. 8, 31); ninguém «poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso» (Rom. 8, 39); «tudo posso n’Aquele que me conforta» (Fil. 4, 13).

## 3. Amor à Igreja.

Esta solenidade de hoje proporciona-nos uma bela oportunidade para meditar no amor à Igreja e ao Papa. Onde está o Papa, aí está Pedro; e onde está Pedro, aí está o Vigário de Cristo, o «Doce Cristo na Terra» (S. Catarina de Sena), aí está a Igreja, esposa de Cristo. «Ninguém pode ter Deus como Pai se não tiver a Igreja como Mãe».

Em resposta à profissão de fé de S. Pedro, feita em nome de todos: «Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo», Jesus disse-lhe: «Tu és Pedro (isto é rochedo) e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: tudo quanto ligares na terra será ligado no Céu; e tudo quanto desligares na terra será desligado no Céu» (Mt 16, 18-19)

A Igreja, que é uma só, pois Cristo fala no singular «a minha Igreja», está fundada sobre este único alicerce.

S. Paulo, na Carta aos Efésios, lembra-nos que Cristo «amou a Igreja, entregou-se por ela para a santificar, purificando-a no Baptismo da água pela palavra da vida, para a apresentar a si mesmo, como Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e imaculada» (Ef. 5, 25-27).

O amor à Igreja é consequência da nossa filiação divina: somos filhos de Deus porque Cristo fundou a Igreja que nos fez renascer pela água e pelo Espírito santo para a vida divina. Quais as obrigações de um filho para com sua mãe? Amor, respeito, docilidade, veneração, obediência, carinho e piedade filial.

## LEITURA I Actos 3, 1-10

*«Dou-te o que tenho:  
em nome de Jesus, levanta-te e anda»*

### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,

Pedro e João subiam ao templo

para a oração das três horas da tarde.

Trouxeram então um homem, coxo de nascença,

que colocavam todos os dias

à porta do templo, chamada Porta Formosa,

para pedir esmola aos que entravam.  
Ao ver Pedro e João, que iam a entrar no templo,  
pediu-lhes esmola.

Pedro, juntamente com João,  
olhou fixamente para ele e disse-lhe:  
«Olha para nós».

O coxo olhava atentamente para Pedro e João,  
esperando receber deles alguma coisa.

Pedro disse-lhe:

«Não tenho ouro nem prata,  
mas dou-te o que tenho:  
em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda».

E, tomando-lhe a mão direita, levantou-o. Nesse instante  
fortaleceram-se-lhe os pés e os tornozelos,  
levantou-se de um salto, pôs-se de pé e começou a andar;  
depois entrou com eles no templo,  
caminhando, saltando e louvando a Deus.

Toda a gente o viu caminhar e louvar a Deus  
e, sabendo que era aquele que costumava estar sentado,  
a mendigar, à Porta Formosa do templo,  
ficaram cheios de admiração e assombro  
pelo que lhe tinha acontecido.

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 18 A (19 A), 2-3.4-5 (R. 5a)**

**Refrão:** A sua mensagem ressoou por toda a terra.

Os céus proclamam a glória de Deus  
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.  
O dia transmite ao outro esta mensagem  
e a noite a dá a conhecer à outra noite.  
Não são palavras nem linguagem

cujo sentido se não perceba.  
O seu eco ressoou por toda a terra  
e a sua notícia até aos confins do mundo.

**LEITURA II Gal 1, 11-20**

*«Deus destinou-me desde o seio materno»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Eu vos declaro, irmãos:

O Evangelho anunciado por mim não é de inspiração humana,

porque não o recebi ou aprendi de nenhum homem, mas por uma revelação de Jesus Cristo. Certamente ouvistes falar do meu proceder outrora no judaísmo e como perseguia terrivelmente a Igreja de Deus e procurava destruí-la.

Fazia mais progressos no judaísmo do que muitos dos meus compatriotas da mesma idade, por ser extremamente zeloso das tradições dos meus pais. Mas quando Aquele que me destinou desde o seio materno e me chamou pela sua graça,

Se dignou revelar em mim o seu Filho para que eu O anunciasse aos gentios, decididamente não consultei a carne e o sangue, nem subi a Jerusalém

para ir ter com os que foram Apóstolos antes de mim; mas retirei-me para a Arábia e depois voltei novamente a Damasco.

Três anos mais tarde, subi a Jerusalém para ir conhecer Pedro e fiquei junto dele quinze dias.

Não vi mais nenhum dos Apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

– O que vos escrevo, diante de Deus o afirmo:  
não estou a mentir. –

Palavra do Senhor.

**ALELUIA Jo 21, 17b**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Senhor, que sabeis tudo,  
bem sabeis que Vos amo. **Refrão**

**EVANGELHO Jo 21, 15-19**

*«Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo».

Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas.  
Em verdade, em verdade te digo:  
Quando eras mais novo,  
tu mesmo te cingias e andavas por onde querias;  
mas quando fores mais velho,  
estenderás a mão e outro te cingirá  
e te levará para onde não queres».  
Jesus disse isto para indicar o género de morte  
com que Pedro havia de dar glória a Deus.  
Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».  
Palavra da salvação.

## Missa do Dia

LEITURA I **Actos 12, 1-11**

*«Agora sei realmente que o Senhor me libertou das mãos de Herodes»*

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias,  
o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da  
Igreja.  
Mandou matar à espada Tiago, irmão de João,  
e, vendo que tal procedimento agradava aos judeus,  
mandou prender também Pedro.  
Era nos dias dos Ázimos.  
Mandou-o prender e meter na cadeia,  
entregando-o à guarda  
de quatro piquetes de quatro soldados cada um,  
com a intenção de o fazer comparecer perante o povo,  
depois das festas da Páscoa.  
Enquanto Pedro era guardado na prisão,  
a Igreja orava instantemente a Deus por ele.  
Na noite anterior ao dia em que Herodes

pensava fazê-lo comparecer,  
Pedro dormia entre dois soldados,  
preso a duas correntes,  
enquanto as sentinelas, à porta, guardavam a prisão.  
De repente, apareceu o Anjo do Senhor  
e uma luz iluminou a cela da cadeia.  
O Anjo acordou Pedro, tocando-lhe no ombro, e disse-lhe:  
«Levanta-te depressa».  
E as correntes caíram-lhe das mãos.  
Então o Anjo disse-lhe:  
«Põe o cinto e calça as sandálias».  
Ele assim fez.  
Depois acrescentou:  
«Envolve-te no teu manto e segue-me».  
Pedro saiu e foi-o seguindo,  
sem perceber a realidade do que estava a acontecer  
por meio do Anjo;  
julgava que era uma visão.  
Depois de atravessarem o primeiro e o segundo posto da  
guarda,  
chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade,  
e a porta abriu-se por si mesma diante deles.  
Saíram, avançando por uma rua,  
e subitamente o Anjo desapareceu.  
Então Pedro, voltando a si, exclamou:  
«Agora sei realmente que o Senhor enviou o seu Anjo  
e me libertou das mãos de Herodes  
e de toda a expectativa do povo judeu».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 33 (34), 2-3.4-5.6-7.8-9**  
(R. 5b)

**Refrão:** O Senhor libertou-me de toda a ansiedade.

A toda a hora bendirei o Senhor,  
o seu louvor estará sempre na minha boca.  
A minha alma gloria-se no Senhor:  
escutem e alegrem-se os humildes.  
Enaltecei comigo ao Senhor  
e exaltemos juntos o seu nome.  
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,  
libertou-me de toda a ansiedade.  
Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,  
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.

Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,  
salvou-o de todas as angústias. O Anjo do Senhor  
protege os que O temem  
e defende-os dos perigos.  
Saboreai e vede como o Senhor é bom:  
feliz o homem que n'Ele se refugia.

LEITURA II **2 Tim 4, 6-8.17-18**

*«Já me está preparada a coroa da justiça»*

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo:

Eu já estou oferecido em libação  
e o tempo da minha partida está iminente.  
Combati o bom combate,  
terminei a minha carreira, guardei a fé.  
E agora já me está preparada a coroa da justiça,  
que o Senhor, justo juiz, me há-de dar naquele dia;  
e não só a mim, mas a todos aqueles  
que tiverem esperado com amor a sua vinda.  
O Senhor esteve a meu lado e deu-me força,

para que, por meu intermédio,  
a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada  
e todos os pagãos a ouvissem;  
e eu fui libertado da boca do leão.  
O Senhor me livrará de todo o mal  
e me dará a salvação no seu reino celeste.  
Glória a Ele pelos séculos dos séculos. Amen.  
Palavra do Senhor.

**ALELUIA Mt 16, 18**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Tu és Pedro  
e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja  
e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.  
**R.**

**EVANGELHO Mt 16, 13-19**

*«Tu és Pedro e dar-te-ei as chaves do reino dos Céus»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,  
Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe  
e perguntou aos seus discípulos:  
«Quem dizem os homens que é o Filho do homem?».  
Eles responderam:  
«Uns dizem que é João Baptista,  
outros que é Elias,  
outros que é Jeremias ou algum dos profetas».  
Jesus perguntou:  
«E vós, quem dizeis que Eu sou?».  
Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse:

«Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

Jesus respondeu-lhe:

«Feliz de ti, Simão, filho de Jonas,  
porque não foram a carne e o sangue que to revelaram,  
mas sim meu Pai que está nos Céus.

Também Eu te digo: Tu és Pedro;  
sobre esta pedra edificarei a minha Igreja  
e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus:  
tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus,  
e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

Palavra da salvação.



26 de Julho  
**S. Joaquim e S. Ana,  
Pais da Virgem Santa  
Maria**

**Memória**

**Nota Histórica**

Segundo uma antiga tradição, que remonta ao séc. II, assim se chamavam os pais da Santíssima Virgem Maria. O culto de Santa Ana existia no Oriente já no séc. VI e estendeu-se ao Ocidente no séc. X. Mais recentemente foi introduzido o culto de São Joaquim.

**Missa**

**ANTÍFONA DE ENTRADA**

*Louvemos São Joaquim e Santa Ana,  
pais da Virgem Maria, Mãe de Deus.  
Por eles veio a salvação prometida a todos os povos.*

**ORAÇÃO COLECTA**

Senhor, Deus dos nossos pais,  
que concedestes a São Joaquim e Santa Ana  
a graça de darem ao mundo a Mãe do vosso Filho,  
alcançai-nos, por sua intercessão,  
a salvação que prometestes ao vosso povo.  
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Recebei, Senhor, as ofertas que trazemos ao vosso altar  
e concedei-nos a graça de podermos tomar parte  
na bênção prometida a Abraão e à sua descendência.  
Por Nosso Senhor.

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO** cf. Salmo 23, 5

*Receberam a bênção do Senhor  
e a misericórdia de Deus, seu Salvador.*

**ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Senhor, que na vossa admirável providência  
quisestes que o vosso Filho Unigénito  
nascesse de uma família humana,  
para que os homens, em admirável mistério,  
renascessem para uma vida nova,  
santificai com o espírito de adopção  
os filhos que alimentastes à vossa mesa.  
Por Nosso Senhor.

## SÃO JOAQUIM E SANTA ANA

(Pais de Nossa Senhora, avós de Jesus Cristo)

Viveram no primeiro século e sua festa é celebrada no leste no dia 9 de setembro. A tradição dá o nome de Joaquim e Ana aos pais da Virgem Maria (Luc 3:23). **Em hebraico, Ana exprime "graça" e Joaquim equivale a "Javé prepara ou fortalece".**

São João Damasceno exorta Joaquim e Ana como modelos de pais e esposos cujo principal dever era educar seus filhos. São Paulo diz que a educação dos filhos pelos pais é sagrada. A tradição diz que Joaquim nasceu em Nazaré, **Sant'Ana teria nascido em Belém. São Joaquim na Galileia** e casou-se com Anna quando ele era jovem. Ele era um rico fazendeiro e possuía um grande rebanho. Como não tivessem filhos durante muitos anos Joaquim era publicamente debochado, (não ter filhos era considerado na época uma punição de Deus pela sua inutilidade). Um dia o padre do templo recusou a oferta de Joaquim de um cordeiro e Joaquim foi para o deserto e jejuou e rezou por 40 dias. O Pai de Ana teria sido um judeu nômade chamado Akar que trouxe sua mulher para Nazaré com sua filha Anna. Após o casamento de sua filha com Joaquim também ficou triste de não terem sido agraciados com netos. Ana chorava e orava a Deus para atendê-la. Um dia ela estava orando e um anjo disse a ela que Deus atenderia as suas preces. Ela estava sob uma árvore pensando que Joaquim a havia abandonado (ele estava no deserto). O anjo disse ainda que o filho que teriam seria honrado e louvado por todo o mundo. Anna teria respondido; "Se Deus vive e se eu conceber um filho ou filha será um dom do meu Deus e eu servirei a Ele toda a minha vida."

O anjo disse a ela para ir correndo encontrar com o seu marido o qual, em obediência a outro anjo, retornava com o seu rebanho. Eles se encontraram em um local que a tradição chama de Portão de Ouro. Santa Anna deu a luz a Maria quando ela tinha 40 anos. É dito que Anna cumpriu a sua promessa e ofereceu Maria a serviço de Deus, no templo, quando ela tinha 3 anos. De acordo com a tradição ela e Joaquim viveram para ver o nascimento de Jesus e Joaquim morreu logo após ver o seu Divino neto presente no templo de Jerusalém.

O Imperador Justiniano construiu em Constantinopla, uma igreja em honra de Santa Anna lá pelo ano de 550. Seu corpo foi trasladado da Palestina para Constantinopla em 710 e algumas porções de suas relíquias estão dispersas no Oeste. Algumas em Duren (Rheinland-Alemanha), em Apt-en-Provence, (França) e Canterbury (Inglaterra).

O culto litúrgico de Santa Ana apareceu no sexto século no leste e no oitavo século no Ocidente. No século décimo a festa da concepção de Santa Anna era celebrada em Nápoles e se espalhou para Canterbury lá pelos anos de 1100 DC e daí por diante até século 14, quando o seu culto diminuiu pelo crescente interesse pela sua filha, a Virgem Maria.

O culto a Santa Ana chegou a ser até atacada por Martinho Lutero, especialmente as imagens com Jesus e Maria, um objeto favorito dos pintores da Renascença. Em resposta, a Santa Sé estendeu a sua festa para toda a Igreja em 1582.

São Joaquim tem sido honrado no Leste desde o início e no Ocidente desde o 16º século e

imagens do culto a São Joaquim começaram no ocidente nas Comunas e nos Arcos em Veneza que datam do século 6° .

A Imaculada Conceção de Maria é comemorada no dia 8 de dezembro e o nascimento da Virgem Maria, nove meses depois, ou seja no dia 8 de Setembro.

A festa de São Joaquim era celebrada, no Ocidente no dia 16 de agosto.

Agora, ambos são comemorados no dia de Santa Ana ou [seja no dia 26 de julho](#).

## ***HOMILIA DO CARDEAL TARCISIO BERTONE NA FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS PAIS DE NOSSA SENHORA***

*Paróquia de Santa Ana no Vaticano  
26 de Julho de 2007*

Esta Celebração Eucarística oferece-nos a ocasião para experimentar a bem-aventurança daqueles que ouvem a Palavra de Deus; que entram numa relação viva com o seu desígnio de salvação, através da comunhão com o Corpo, o Sangue e a Alma de Cristo, nosso Salvador.

"Quanto a vós, ditosos os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo, e não viram, e ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram!" (*Mt 13, 16-17*). Jesus faz com que os seus discípulos sintam a grandeza do dom recebido. Ele não lhes fala em parábolas do Reino de Deus. As parábolas velavam uma doutrina que a interpretação de muitos corria o risco de deturpar em sentidos nacionalista e material; a eles, que dóceis e humildes, Jesus comunicava a interpretação exacta das parábolas: a felicidade e a libertação são para todos, acima de tudo para os marginalizados, os oprimidos, os frágeis, as mulheres, os excluídos, os pequeninos, os estrangeiros e os pobres; a origem desta libertação terrena e eterna é Deus, que Ele anuncia como Pai e Filho e Espírito Santo.

O Deus trinitário não é um mistério incompreensível, do qual é melhor não falar. O seu mistério é mistério do Amor, em que todos nós somos inseridos. Mas para o compreendermos é necessário que nos tornemos amigos de Jesus como o Santo Padre nos exorta constantemente a fazer seus íntimos, seus discípulos, é preciso que O sigamos na sua missão.

O motivo que nos congrega em redor do altar desta igreja paroquial do Vaticano, dedicada a Santa Ana, é a festa patronal. Ana e Joaquim, esposos judeus exemplares, viveram uma época crucial da história da Igreja da salvação, no momento em que estava para ser cumprida a promessa de Deus a Abraão, e a humanidade estava prestes a receber a resposta esperada pelos justos do Antigo Testamento, que aguardavam a consolação de Israel.

Ouvimos as palavras do Salmo 131, sobre a fidelidade de Deus à sua promessa: "O Senhor jurou a David: verdade da qual nunca se afastará "o fruto do teu ventre hei-de colocar sobre o teu trono!" [...] Realmente, o Senhor escolheu Sião, desejou-a para sua morada: "Este será para sempre o lugar do meu repouso, aqui habitarei, porque o escolhi"" (vv. 11.13).

Sem dúvida, Ana e Joaquim pertenciam ao grupo daqueles judeus piedosos que esperavam a consolação de Israel, e precisamente a eles foi dada uma tarefa especial na história da salvação: foram escolhidos por Deus, para gerar a Imaculada que, por sua vez, é chamada a gerar o Filho de Deus.

Conhecemos os nomes dos pais da Bem-Aventurada Virgem através de um texto não canónico, o Protoevangelho de Tiago. Eles são citados na página que precede o anúncio do Anjo a Maria. Esta sua filha não podia deixar de irradiar aquela graça totalmente especial da sua pureza, a plenitude da graça que a preparava para o desígnio da maternidade divina.

Podemos imaginar quanto receberam dela estes pais, ao mesmo tempo que cumpriam o seu dever de educadores. O quadro que predomina sobre o altar desta igreja faz-nos intuir algo daquele que pode ter sido o relacionamento entre Santa Ana e Maria, também no que se refere à Palavra de Deus revelada. Mãe e filha estavam unidas não apenas por laços familiares, mas também pela comum expectativa do cumprimento das promessas, pela recitação multiforme dos Salmos e pela evocação de uma vida entregue a Deus.

Teremos nós os olhos e os ouvidos abertos para reconhecer um mistério tão excelso? Peçamos a Santa Ana e a São Joaquim não só para ver e ouvir a mensagem de Deus, mas inclusive para participar com amor pelas pessoas com as quais nos encontrarmos, no seu amor, em particular transmitindo luz e esperança a todas as nossas famílias. Confiemos de maneira especial a Santa Ana as mães, sobretudo as que são impedidas na defesa da vida nascente ou que encontram dificuldades para criar e educar os seus filhos.

Quando visitou pela primeira vez esta sua Paróquia de Santa Ana (*10 de Dezembro de 1978*), o Papa João Paulo II falou por assim dizer da casa paterna de Maria, Mãe de Cristo; desta casa em que, circundada pelo amor e pela solicitude dos seus pais, Maria "aprendia" de sua mãe como ser Ela mesma mãe: "Mas quando, como "herdeiros da promessa" (cf. *Gl 4*, 28.31) divina, nos encontramos no contexto desta maternidade afirmou o Servo de Deus João Paulo II e quando voltamos a sentir a sua santa profundidade e plenitude, então pensamos que foi precisamente Santa Ana a primeira que ensinou Maria, sua filha, a ser mãe".

Existe mais um aspecto, que gostaria de ressaltar: Santa Ana e São Joaquim podem ser tomados como modelo também pela sua santidade vivida em idade avançada. Em conformidade com uma antiga tradição, eles já eram idosos quando lhes foi confiada a tarefa de dar ao mundo, conservar e educar a Santa Mãe de Deus.

Na Sagrada Escritura, a velhice é circundada de veneração (cf. *2 Mac 6*, 23). O justo não pede para ser privado da velhice e do seu peso; ao contrário, ele reza assim: "Vós sois a minha esperança, a minha confiança, Senhor, desde a minha juventude... Agora, na velhice e na decrepitude, não me abandoneis, ó Deus, para que eu narre às gerações a força do vosso braço, o vosso poder a todos os que hão-de vir" (*Sl 71* [70], 5-18).

Com a sua própria presença, a pessoa idosa recorda a todos, e de maneira especial aos jovens, que a vida na terra é uma "curva", com um início e com um fim: para experimentar a sua plenitude, ela exige a referência a valores não efémeros nem

superficiais, mas sólidos e profundos.

Infelizmente, um elevado número de jovens do nosso tempo estão orientados para uma concepção da vida em que os valores éticos se tornam cada vez mais superficiais, dominados como são por um hedonismo imperante. O que mais preocupa é o facto de que as famílias se desagregam na medida em que os esposos atingem a idade madura, quando teriam maior necessidade de amor, de assistência e de compreensão recíproca.

Os idosos que receberam uma educação moral sadia deveriam demonstrar, mediante a sua vida e o próprio comportamento no trabalho, a beleza de uma sólida vida moral. Deveriam manifestar aos jovens a profunda força da fé, que nos foi transmitida pelos nossos mártires, e a beleza da fidelidade às leis divinas da moral conjugal.

Há tempos, dirigiu-se-me um grupo de católicos japoneses, desejosos de constituir uma Pia Associação, inspirada em Joaquim e Ana, que reúne casais da chamada "terceira idade", dedicadas precisamente à promoção dos ideais de vida que acabei de expor.

Para terminar, desejo propor a todos vós aqui presentes, a oração que eles recitam diariamente:

*Ó São Joaquim e Santa Ana  
protegei as nossas famílias  
desde o início promissor  
até à idade madura  
repleta dos sofrimentos da vida  
e amparai-as na fidelidade  
às promessas solenes.*

*Acompanhai os idosos  
que se aproximam  
do encontro com Deus.*

*Suavizai a passagem  
suplicando para aquela hora  
a presença materna  
da vossa Filha ditosa  
a Virgem Maria  
e do seu Filho divino, Jesus!*

*Amém.*

**LEITURA I Sir 44, 1.10-15**

**«O seu nome vive através das gerações»**

**Leitura do Livro de Ben-Sirá**

**Celebremos os louvores dos homens ilustres,  
dos nossos antepassados através das gerações.**

**Foram homens virtuosos**

**e as suas obras não foram esquecidas.**

Na sua descendência permanece  
a excelente herança que deles nasceu.  
Os seus filhos são fiéis à aliança  
e, graças a eles, também os filhos dos seus filhos.  
A sua descendência permanece para sempre  
e jamais se apagará a sua memória.  
Os seus corpos repousam em paz  
e o seu nome vive através das gerações.  
Os povos proclamam a sua sabedoria  
e a assembleia canta os seus louvores.  
Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 131 (132), 11.13-14.17-18**  
**(R. Lc 1, 32)**

**Refrão:** O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David.

O Senhor fez um juramento a David  
e não voltará atrás:

«Colocarei no teu trono  
um descendente da tua família».

O Senhor escolheu Sião,  
preferiu-a para sua morada:

«É este para sempre o lugar do meu repouso,  
aqui habitarei, porque o escolhi».

«Darei a David um poderoso descendente  
e farei brilhar uma luz para o meu Ungido.

Cobrirei de confusão os seus inimigos,  
mas sobre ele farei resplandecer o diadema».

**ALELUIA cf. Lc 2, 25c**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Esperavam a consolação de Israel  
e o Espírito Santo estava neles. **Refrão**

**EVANGELHO Mt 13, 16-17**

*«Muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São

Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Felizes os vossos olhos porque vêem  
e os vossos ouvidos porque ouvem!

Em verdade vos digo: muitos profetas e justos  
desejaram ver o que vós vedes e não viram  
e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

Palavra da salvação.



28 de Agosto

## S. Agostinho, bispo e doutor da Igreja

Memória

### Nota Histórica

Nasceu em Tagaste (África) no ano 354. Depois de uma juventude perturbada, quer intelectualmente quer moralmente, converteu-se à fé e foi baptizado em Milão por S. Ambrósio no ano 387. Voltou à sua pátria e aí levou uma vida de grande ascetismo. Eleito bispo de Hipona, durante trinta e quatro anos foi perfeito modelo do seu rebanho e deu-lhe uma sólida formação cristã por meio de numerosos sermões e escritos, com os quais combateu fortemente os erros do seu tempo e ilustrou sabiamente a fé católica. Morreu no ano 430.

### Missa

#### ANTÍFONA DE ENTRADA Sir 15, 5

*O Senhor deu-lhe a palavra no meio da assembleia,  
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência  
e revestiu-o com um manto de glória.  
Em África diz-se o Glória.*

### ORAÇÃO COLECTA

Renovai, Senhor, na vossa Igreja o espírito com que enriquecesteis o bispo Santo Agostinho, para que, animados pelo mesmo espírito, tenhamos sede só de Vós, única fonte de sabedoria, e só em Vós, origem do verdadeiro amor, descansa o nosso coração. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Ao celebrarmos o memorial da nossa salvação, humildemente Vos pedimos, Senhor, que este sacramento do vosso amor seja para todos nós sinal de unidade e vínculo de caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

#### ANTÍFONA DA COMUNHÃO cf. Mt 23, 10.8

*Um só é o nosso Mestre, Jesus Cristo,*

*e todos nós somos irmãos.*

## **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Santificai-nos, Senhor, por esta participação na mesa de Cristo, para que, como verdadeiros membros do seu Corpo, nos transformemos n'Aquele que recebemos. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

# **Bento XVI: Fé e razão em Santo Agostinho de Hipona**

Intervenção na audiência geral de hoje

CIDADE DO VATICANO, quarta-feira, 30 de janeiro de 2008 (ZENIT.org).- Publicamos a intervenção de Bento XVI durante a audiência geral desta quarta-feira, a terceira que dedica a Santo Agostinho de Hipona.

Queridos amigos:

Após a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, voltamos hoje a retomar a grande figura de Santo Agostinho. Meu querido predecessor João Paulo II lhe dedicou, em 1986, ou seja, no décimo sexto centenário de sua conversão, um longo e denso documento, a carta apostólica *Augustinum Hipponensem*. O próprio Papa quis definir este texto como «uma ação de graças a Deus pelo dom que fez à Igreja, e mediante ela à humanidade inteira, graças àquela admirável conversão». (*Augustinum Hipponensem*, 1). Quero enfrentar o tema da conversão em uma próxima audiência. É um tema fundamental não só para sua vida pessoal, mas também para a nossa. No Evangelho do domingo passado, o próprio Senhor resumiu sua pregação com a palavra: «Convertetevi-vos». Seguindo o caminho de Santo Agostinho, poderemos meditar sobre o que é esta conversão: é algo definitivo, decisivo, mas a decisão fundamental deve desenvolver-se, deve realizar-se em toda nossa vida.

A catequese de hoje está dedicada, pelo contrário, ao tema fé e razão, que é um tema determinante, ou melhor, o tema determinante da biografia de Santo Agostinho. Desde criança, havia aprendido de sua mãe, Mônica, a fé católica. Mas sendo adolescente, havia abandonado esta fé porque já não conseguia ver sua racionalidade e não queria uma religião que não fosse expressão da razão, ou seja, da verdade. Sua sede de verdade era radical e o levou a afastar-se da fé católica. Mas sua radicalidade era tal que não podia contentar-se com filosofias que não chegassem à própria verdade, que não chegassem até Deus. E a um Deus que não fosse só uma hipótese última cosmológica, mas que fosse o verdadeiro Deus, o Deus que dá a vida e que entra em nossa própria vida. Deste modo, todo o itinerário intelectual e espiritual de Santo Agostinho constitui um modelo válido também hoje na relação entre fé e razão, tema não só para homens crentes, mas para todo homem que busca a verdade, tema central para o equilíbrio e o destino de todo o ser humano.

Estas duas dimensões, fé e razão, não devem separar-se nem contrapor-se, mas devem estar sempre unidas. Como escreveu Agostinho após sua conversão, fé e razão são «as forças que nos levam a conhecer» (Contra Acadêmicos, III 20, 43). Neste sentido, continuam sendo famosas suas duas fórmulas (Sermões, 43, 9) com as quais expressa esta síntese coerente entre fé e razão: *crede ut intelligas* («crê para compreender») – crer abre o caminho para cruzar a porta da verdade –, mas também e de maneira inseparável, *intellige ut credas* («compreende para crer»), perscrutar a verdade para poder encontrar a Deus e crer.

As duas afirmações de Agostinho manifestam com eficácia e profundidade a síntese deste problema, em que a Igreja Católica vê seu caminho manifestado. Historicamente, esta síntese foi-se formando já antes da vinda de Cristo, no encontro entre a fé judaica e o pensamento grego no judaísmo helênico. Sucessivamente, na história esta síntese foi retomada e desenvolvida por muitos pensadores cristãos. A harmonia entre fé e razão significa sobretudo que Deus não está longe: não está longe de nossa razão, de nossa vida; está perto de todo ser humano, perto de nosso coração e de nossa razão, se realmente nos colocamos a caminho.

Precisamente esta proximidade de Deus do homem foi experimentada com extraordinária intensidade por Agostinho. A presença de Deus no homem é profunda e ao mesmo tempo misteriosa, mas pode reconhecer-se e descobrir-se na própria intimidade: não há que sair para fora – afirma o convertido –, «volte sobre ti mesmo. A verdade habita no homem interior. E se encontras que sua natureza é mutável, transcende-te a ti mesmo. Mas recorda ao fazê-lo assim que transcendes uma alma que raciocina. Assim, pois, dirige-te ali onde se acende a própria luz da razão» (De vera religione, 39, 72). Ele mesmo sublinha em uma afirmação famosíssima do início das Confissões, autobiografia espiritual escrita em louvor de Deus: «Nos fizeste, Senhor, para ti, e nosso coração está inquieto, até que descanse em ti» (I, 1,1).

A distância de Deus equivale, portanto, à distância de si mesmos. «Porque tu – reconhece Agostinho (Confissões III, 6, 11) – estavas dentro de mim, mais interior que o mais íntimo meu e mais elevado que o mais supremo meu», *interior intimo meo et superior summo meo*; até o ponto de que, em outra passagem, recordando o tempo precedente a sua conversão, acrescenta: «Tu estavas, certamente, diante de mim, mas eu me havia afastado de mim mesmo e não me encontrava» (Confissões V, 2, 2). Precisamente porque Agostinho viveu em primeira pessoa este itinerário intelectual e espiritual, soube apresentá-lo em suas obras com tanta proximidade, profundidade e sabedoria, reconhecendo em outras duas famosas passagens das Confissões (IV, 4, 9 e 14, 22) que o homem é «um grande enigma» (*magna quaestio*) e «um grande abismo» (*grande profundum*), enigma e abismo que só Cristo ilumina e preenche. Isto é importante: quem está longe de Deus também está longe de si mesmo, alienado de si mesmo, e só pode encontrar a si se se encontra com Deus. Deste modo, consegue chegar a seu verdadeiro eu, sua verdadeira identidade.

O ser humano, sublinha depois Agostinho no *De civitate Dei* (XIII, 27), é sociável por natureza mas anti-sociável por vício, e é salvo por Cristo, único mediador entre Deus e a humanidade, e «caminho universal da liberdade e da salvação», como repetiu seu predecessor João Paulo II (*Augustinum Hipponensem*, 21): foi deste caminho, que nunca faltou ao gênero humano, segue afirmando Agostinho nessa mesma obra, «ninguém foi libertado nunca, ninguém é libertado, ninguém será libertado» (*De civitate Dei*, X, 32, 2). Como único mediador da salvação, Cristo é cabeça da Igreja e está unido misticamente a ela de modo que Agostinho afirma: «Nos convertemos em Cristo. De fato, se ele é a cabeça, nós somos seus membros, o homem total é ele e nós» (*In Iohannis evangelium tractatus*, 21, 8).

Povo de Deus e casa de Deus, a Igreja, segundo a visão de Agostinho, está portanto ligada intimamente ao conceito de Corpo de Cristo, fundamentada na releitura cristológica do Antigo Testamento e na vida sacramental centrada na Eucaristia, na qual o Senhor nos dá seu Corpo e nos transforma em seu Corpo. Portanto, é fundamental que a Igreja, povo de Deus, em sentido cristológico e não em sentido sociológico, esteja verdadeiramente integrada em Cristo, que, segundo afirma Agostinho em uma página maravilhosa, «reza por nós, reza em nós, é rezado por nós como nosso Deus: reconhecemos portanto nele nossa voz e nós nele a sua» (Enarrationes in Psalmos, 85, 1).

Na conclusão da carta apostólica Augustinum Hipponensem, João Paulo II quis perguntar ao próprio santo o que podia dizer aos homens de hoje e responde sobretudo com as palavras que Agostinho confiou em uma carta ditada pouco depois de sua conversão: «Me parece que se deve levar aos homens a esperança de encontrar a verdade» (Epistulae, 1,1); essa verdade que é Cristo, Deus verdadeiro, a quem se dirige uma das orações mais lindas e famosas das Confissões (X, 27, 38): «Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Estavas dentro de mim e eu estava fora, e aí te procurava. Eu, disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas. Estavas comigo e eu não estava contigo. Retinham-me longe de ti as tuas criaturas, que não existiriam se em ti não existissem. Mas Tu me chamaste, clamaste e rompestes a minha surdez. Brillhaste, resplandeceste e curaste a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz».

Deste modo, Agostinho encontrou a Deus e durante toda a sua vida fez sua experiência até o ponto de que esta realidade – que é antes de tudo o encontro com uma Pessoa, Jesus – mudou sua vida, como muda a de todos que, homens e mulheres, em todo tempo, têm a graça de encontrar-se com Ele. Peçamos ao Senhor que nos dê esta graça e nos faça encontrar assim sua paz.

## LEITURA I 1 Jo 4, 7-16

*«Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós»*

### Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

Amemo-nos uns aos outros,  
porque o amor vem de Deus;  
e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus.

Quem não ama não conhece a Deus,  
porque Deus é amor.

Assim se manifestou o amor de Deus para conosco:  
Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito,  
para que vivamos por Ele.

Nisto consiste o amor:

não fomos nós que amámos a Deus,  
mas foi Ele que nos amou  
e enviou o seu Filho  
como vítima de expiação pelos nossos pecados.  
Caríssimos, se Deus nos amou assim,  
também nós devemos amar-nos uns aos outros.  
Ninguém jamais viu a Deus.  
Se nos amarmos uns aos outros,  
Deus permanece em nós  
e em nós o seu amor é perfeito. Nisto conhecemos que  
estamos n'Ele e Ele em nós:  
porque nos deu o seu Espírito.  
E nós vimos e damos testemunho  
de que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.  
Se alguém confessar que Jesus é o Filho de Deus,  
Deus permanece nele e ele em Deus.  
Nós conhecemos o amor que Deus nos tem  
e acreditámos no seu amor.  
Deus é amor: quem permanece no amor permanece em  
Deus, e Deus permanece nele.  
Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 118 (119), 9 e 10.11 e 12.13 e 14  
(R.12b)**

**Refrão:** Ensinaí-me, Senhor, os vossos mandamentos.

Como há-de o jovem manter puro o seu caminho?  
Guardando as vossas palavras.  
De todo o coração Vos procuro,  
não me deixeis afastar dos vossos mandamentos.

Conservo a vossa palavra dentro do coração,  
para não pecar contra Vós.

Bendito sejas, Senhor,  
ensinai-me os vossos decretos.

Enuncio com os meus lábios  
todos os juízos da vossa boca.  
Sinto mais alegria em seguir as vossas ordens  
do que em todas as riquezas.

**ALELUIA Mt 23, 9b.10b**

**Refrão: Aleluia Repete-se**

Um só é o vosso Pai, o Pai celeste;  
um só é o vosso mestre, Jesus Cristo. **Refrão**

**EVANGELHO Mt 23, 8-12**

*«Aquele que for o maior entre vós  
será o vosso servo»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,  
disse Jesus aos seus discípulos:  
«Não vos deixeis tratar por ‘Mestres’,  
porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos.  
Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’,  
porque um só é o vosso pai, o Pai celeste.  
Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’,  
porque um só é o vosso doutor, o Messias.  
Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo.  
Quem se exalta será humilhado  
e quem se humilha será exaltado».

Palavra da salvação.



3 de Setembro

## S. Gregório Magno, papa e doutor da Igreja

**Memória**

### **Nota Histórica**

Nasceu em Roma por volta do ano 540. Tendo tomado a carreira política, chegou a ser nomeado prefeito da Urbe. Abraçou depois a vida monástica, foi ordenado diácono e desempenhou o cargo de legado pontifício em Constantinopla. No dia 3 de Setembro do ano 590 foi elevado à Cátedra de Pedro, cargo que exerceu como verdadeiro bom pastor no governo da Igreja, no cuidado dos pobres, na propagação e consolidação da fé. Escreveu muitas obras de Moral e Teologia. Morreu a 12 de Março do ano 604.

**ANTÍFONA DE ENTRADA** cf. Sir 45, 30  
*O Senhor firmou com ele uma aliança de paz,  
fê-lo pastor do seu povo  
e escolheu-o para ser sacerdote eternamente.*

### **ORAÇÃO COLECTA**

Deus eterno e onnipotente, que velais pelo vosso povo com infinita misericórdia e o governais com infável amor, por intercessão do papa São Gregório Magno, concedei o espírito de sabedoria àqueles que escolhesteis como mestres e guias da Igreja, para que o progresso dos fiéis seja a alegria eterna dos seus pastores. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Permiti, Senhor, que, ao celebrarmos a memória de São Gregório Magno, seja para nós fonte de santidade esta oblação que instituístes para libertar o mundo de seus pecados. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO** cf. Jo 10, 11  
*O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas, diz o Senhor.*

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Deus de sabedoria infinita, que nos alimentais com o Corpo de Cristo, pão da vida,

ensinai-nos com a sua doutrina e fazei que, ao celebrarmos a memória de São Gregório, conheçamos melhor a vossa verdade e a pratiquemos na caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**“Jesus disse a Simão: Não tenhas medo. Doravante serás pescador de homens.”**

Simão Pedro, diante desse fato milagroso, sente-se invadido por um sentimento de pequenez, impureza e indignidade diante do Mistério que se vislumbra.

**São Gregório Magno**, nasceu em Roma no ano de 540. A família Anícia, à qual pertencia, era uma das principais de Roma. Quando seu pai morreu, Gregório, ainda muito jovem, era prefeito da cidade. O historiador protestante Harnack admira **"a sabedoria, a justiça, a mansidão, a força de iniciativa, a tolerância"** e Bossuet considera-o o **"modelo perfeito de como se governa a Igreja"**. É considerado um dos mais célebres Papas da história da Igreja, e seu pontificado durou 14 anos (de 3 de Setembro de 590 a 12 de Março de 604), é marcada por coisas incríveis: organiza a defesa de Roma ameaçada por Aginulfo, com quem reata depois relações de boa vizinhança; administra os bens públicos com religiosa equidade, suprimindo o descanso dos funcionários imperiais; favorece o progresso dos agricultores eliminando todo o resíduo de escravidão da gleba; animado pelo zelo, promove a missão de Santo Agostinho de Cantuária na Inglaterra e é o primeiro a usar o nome de servo dos servos de Deus. O epistolário (chegaram a nós 848 cartas) e as homilias ao povo dão-nos farto testemunho de suas múltiplas atividades, deixando a sua marca em toda parte: lembramos por exemplo, o campo litúrgico, com a promoção do canto gregoriano, o direito canônico, a vida ascética monacal, a pastoral e o apostolado leigo. A sua familiaridade com a Sagrada Escritura aparece nas Homilias sobre Ezequiel e sobre o Evangelho, enquanto os *Moralia in Job* atestam a sua admiração por Santo Agostinho. Era admirador excepcional figura de São Bento, fundou sete mosteiros, seis na Sicília e um em Roma. Profunda influência exerceu, juntamente com a Vida de São Bento, o seu livro Regra pastoral, válido ainda hoje. De valor mais transcendental foram sua consolidação litúrgica e a codificação do canto eclesiástico (**até hoje o canto-chão leva o seu nome, gregoriano**). A ele se deve, por exemplo, o costume de cantar o Kyrie eleison na Missa, a introdução do Pai Nosso antes da fração da hóstia, e dos aleluias nos ofícios divinos, mesmo fora do tempo pascal. Teve muito empenho em realizar as cerimônias de culto com muita pompa exterior, para instrução e edificação do povo. Do ponto de vista da liturgia, foi um digno predecessor do Papa São Pio V.

Muitos são os chamados e poucos os escolhidos (Mt 20, 16). Muitos, com efeito, chegam à fé, mas bem poucos ao Reino dos Céus. O rebanho da Igreja acolhe tanto os bodes como os cordeiros; mas, segundo o testemunho do Evangelho, quando o Juiz vier, há de separar os bons e os maus. Pois os que se fazem na terra escravos dos prazeres da carne, não poderão, no céu, serem contados entre as ovelhas. Vedes, caros fiéis, muitas dessas pessoas na Igreja, mas não deveis imitá-las; nem, por outro lado, desesperar de que possam salvar-se. De fato, vemos bem o que uma pessoa é hoje, mas ignoramos como será amanhã. Muitas vezes quem parece vir atrás de nós passa à nossa frente pelo impulso de uma boa

ação. E, às vezes, mal podemos seguir amanhã o que hoje deixávamos para trás. Quando Estevão morria pela fé, Saulo tomava conta das vestes daqueles que o lapidavam. Ele o lapidava, portanto, pelas mãos de todos os seus algozes, que então podiam mover-se mais à vontade, para atirar as pedras. E, no entanto, por seus trabalhos pela Santa Igreja, Paulo superou aquele do qual fizera um mártir, ao persegui-lo. Há, por conseguinte, duas coisas a que devemos estar atentos, uma vez que há muitos chamados e poucos escolhidos. A primeira coisa é que ninguém deve jamais presumir de si próprio; pois, ainda que chamado à fé, ignora se será digno do Reino eterno. A segunda é que jamais devemos ter a ousadia de desesperar do próximo, ainda que o vejamos mergulhado nos vícios, pois não conhecemos os tesouros da misericórdia divina.

*Homilia 19 in Evangelia, liber I, 5.6 (Patrologia Latina 76, 1157-1158)*

### **Papa propõe São Gregório Magno como modelo para pastores e políticos**

Bento XVI apresentou São Gregório Magno, Papa da Idade Média, como modelo para os pastores da Igreja e para as autoridades civis, por ter compreendido o poder como serviço. O Santo Padre dedicou sua tradicional alocução por ocasião do Ângelus dominical a recordar a figura desse doutor da Igreja, falecido no ano 604, recordado neste domingo pelo calendário litúrgico romano. Antes de ser bispo de Roma, havia alcançado a maior dignidade civil à que podia aspirar-se, «prefeito da urbe», quando tinha somente 30 anos. Mais tarde, deixou a vida pública para abraçar a vida monástica, segundo a regra de São Bento. No Papa que escolheu o nome de Bento em recordação desse santo, patriarca do monaquismo ocidental, podia-se perceber uma emoção especial ao recordar o legado do Papa beneditino, primeiro monge em ser nomeado sucessor do apóstolo Pedro. Após a morte do Papa Pelágio II, falecido por causa de uma epidemia de peste, Gregório foi eleito Papa. O pontífice apresentou «sua singular figura, diria quase única» como «um exemplo que é preciso apresentar tanto aos pastores da Igreja como aos administradores públicos». «Tentou, por todos os meios, evitar a nomeação, mas ao final teve de render-se e, deixando o claustro, dedicou-se à comunidade, consciente de que estava desempenhando um dever e de que era um simples **“servo dos servos de Deus”**. **“A vida do pastor de almas tem que ser uma síntese equilibrada entre contemplação e ação, animada pelo amor que alcança cumes elevadíssimos quando se inclina com misericórdia ante os males profundos dos outros”**, diz, citando São Gregório. **“A capacidade de inclinar-se ante a miséria dos outros é a medida da força da entrega aos outros”**, acrescentava o santo, com palavras utilizadas pelo próprio Concílio Vaticano II para descrever a imagem do pastor de nossos tempos.

**O canto gregoriano** é a mais antiga manifestação musical do Ocidente, nada a ele se compara ou pode superá-lo. É a manifestação litúrgica musical revestida de solenidade pela Igreja e propriamente seu Canto Oficial, graças a unificação feita pelo Papa São Gregório Magno. Quando um só monge canta o gregoriano, é a própria Igreja cantando suas palavras ao Pai Celestial, por Cristo e pelo Espírito Santo. Segundo os próprios Monges da Abadia da Ressureição: *O Canto Gregoriano é uma forma musical própria para uso nas celebrações litúrgicas da Igreja. A característica do Canto Gregoriano é ser essencialmente orante. Ele próprio se constitui em oração e suas melodias não são acessórios ou ornamento*

*exterior, mas sim a própria vida da oração, que reforçando a Palavra e dirigindo o pensamento, dispõe o fiel à ação do Espírito Santo, elevando-o a Deus. A melodia no canto Gregoriano é "serva" da Palavra".*

***"Ó poderoso Senhor, se uma centelha do império da tua justiça faz tanto no príncipe mortal, que governa e move as criaturas, que não fará a tua onnipotente justiça sobre o justo e o pecador?"***

Comum dos Pastores da Igreja (para um papa): pp. 482 ss.  
ou Comum dos Doutores da Igreja: pp. 523 ss.

LEITURA I **2 Cor 4**, 1-2.5-7: p. 503

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 95 (96)**, 1-2a.2b-3.7-8a.10: p. 489

EVANGELHO **Lc 22**, 24-30: p. 518



8 de Setembro

## NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA

Festa

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Exultemos de alegria no Senhor, ao celebrar o nascimento da Virgem Santa Maria, da qual nasceu o sol da justiça, Cristo nosso Deus.*

**Diz-se o Glória**

### **ORAÇÃO COLECTA**

Dai, Senhor, aos vossos servos o dom da graça celeste e fazei que a festa do nascimento da bem-aventurada Virgem Maria, cuja maternidade divina foi o princípio da nossa salvação, aumente em nós a unidade e a paz. Por Nosso Senhor...

### **ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Venha, Senhor, em nosso auxílio o vosso Filho feito homem: Ele, que ao nascer da Virgem Maria, não diminuiu, antes consagrou a integridade de sua Mãe, nos purifique das nossas culpas e Vos torne agradável a nossa oblação. Por Nosso Senhor.

**Prefácio de Nossa Senhora I [na natividade: p. 486 [644-756] ou II, p. 47**

*Is 7, 14; Mt 1, 21*

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** *A Virgem dará à luz um Filho, que salvará o povo dos seus pecados.*

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Exulte a vossa Igreja, Senhor, alimentada por estes santos mistérios, na festa do nascimento da Virgem Santa Maria que foi para o mundo inteiro esperança e aurora da salvação. Por Nosso Senhor.

### **Sugestões para a homilia**

Motivação para a Celebração de um aniversário natalício.  
Aniversário da Mãe de Deus.  
A prende de anos a dar a Nossa Senhora.

**1. Motivação para a celebração de um aniversário natalício.**

Celebrar o aniversário natalício de alguém é sempre ocasião para felicitar o aniversariante pela vida que Deus lhe concedeu e pelo aproveitamento realizado da mesma, sobretudo em prol da respectiva família e da sociedade em geral. Celebrar uma festa de aniversário, para um crente, é sempre oportunidade de agradecer a Deus mais um chamamento à vida, e das graças ao mesmo concedidas e por ele correspondidas.

Nunca é de mais celebrar o dom maravilhoso que é a vida. Por tal dádiva, cada um, se deve sentir profundamente agradecido ao Criador.

## **2. Aniversário da Mãe de Deus**

Quando a celebração em causa tem por objectivo um ente que nos é particularmente querido e a quem muito devemos, os cuidados a ter na realização da respectiva festa, deverão ser também muito especiais.

Se é importante celebrar o aniversário de um amigo, é importantíssimo quando o mesmo se refere aos pais e diria mesmo, particularmente à mãe, cujo amor pelo filho se parece mais claramente com o próprio Amor gratuito de Deus.

Hoje estamos precisamente a celebrar o aniversário de uma Mãe, que é a própria Mãe de Jesus, Deus e Homem verdadeiro, que é a nossa muito querida Mãe do Céu. Para esta celebração, tudo quanto fizermos, nunca será demais. Como Mãe de Jesus, Ela tem todo o Poder. Como nossa Mãe, ama-nos com um amor superior ao de todas as mães da Terra.

## **3. A prenda de anos a dar a Nossa Senhora.**

Faz parte integrante de uma festa de anos, a prenda que cada amigo, dentro das suas possibilidades, deverá oferecer a quem os faz. Essa prenda deverá traduzir amizade e gratidão. E, como por vezes é difícil conseguir essa tão importante e significativa prenda. No caso presente, essa dificuldade não existe uma vez que conseguimos saber o verdadeiro desejo da nossa Mãe do Céu. Ela o exprimiu em Caná da Galileia e o tem reafirmado ao longo da História, com as muitas Aparições, com que nos tem brindado. «Fazei tudo o que Meu Filho vos disser», «não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido», «vão tantas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas». Para a concretização deste desejo, Nossa Senhora, aponta-nos claramente os meios a que devemos recorrer: oração, inclusive com a reza diária do terço em família, a celebração dos Primeiros Sábados, penitência e consagração ao Seu Imaculado Coração. Consagração que se concretiza pela verdadeira entrega total, consciente e alegre ao Coração de Mãe tão Bondosa. Afinal a grande prenda de anos que Nossa Senhora espera, aprecia e tanto deseja, é a entrega de cada um de nós, de uma forma generosa e sincera ao Seu Imaculado Coração. Como terna e carinhosa Mãe, que é, sabe que só aí, no Seu Coração Maternal, encontraremos a verdadeira alegria e a total tranquilidade que todos aspiramos na vida.

Ela quer o nosso coração, a nossa entrega. E também a de todos os outros Seus filhos em Jesus Cristo. Por esses nos pede também que rezemos e nos sacrifiquemos, lembrando-nos mesmo «que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas». A este pedido, corresponderam, com tanta generosidade os humildes Pastorinhos de Fátima. Vamos imitá-los. Assim estaremos a celebrar o Aniversário de Nossa Senhora, como Ela verdadeiramente aprecia, viveremos contentes, junto de Mãe tão Boa os sempre breves dias da vida, contribuiremos para a salvação de muitos irmãos, e estaremos com Ela, um dia, eternamente felizes, no reino do Céu. Assim seja.

**LEITURA I Miq 5, 1-4a**

*«Quando der à luz aquela que há-de ser mãe»*

Leitura da Profecia de Miqueias

Eis o que diz o Senhor:

«De ti, Belém-Efratá,  
pequena entre as cidades de Judá,  
de ti sairá aquele que há-de reinar sobre Israel.  
As suas origens remontam aos tempos de outrora,  
aos dias mais antigos.  
Por isso Deus os abandonará  
até à altura em que der à luz  
aquela que há-de ser mãe.  
Então voltará para os filhos de Israel  
o resto dos seus irmãos.  
Ele se levantará para apascentar o seu rebanho  
pelo poder do Senhor,  
pelo nome glorioso do Senhor, seu Deus.  
Viver-se-á em segurança,  
porque ele será exaltado até aos confins da terra.  
Ele será a paz».

Palavra do Senhor.

*Em vez da leitura precedente, pode utilizar-se a seguinte:*

**LEITURA I Rom 8, 28-30**

*«Os que Deus de antemão conheceu, também os predestinou»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Nós sabemos que Deus concorre em tudo  
para o bem daqueles que O amam,  
dos que são chamados, segundo o seu desígnio.

Porque os que Ele de antemão conheceu,  
também os destinou  
para serem conformes à imagem de seu Filho,  
a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos.  
E àqueles que destinou, também os chamou;  
àqueles que chamou, também os justificou;  
e àqueles que justificou, também os glorificou.  
Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 12 (13), 6ab.6cd (R. Is 61,10)**

**Refrão:** Exulto de alegria no Senhor.

Eu confiei na vossa bondade,  
o meu coração alegra-se com a vossa salvação.

E cantarei ao Senhor  
pelo bem que me fez.

**ALELUIA**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Sois ditosa, ó Virgem Santa Maria,  
sois digníssima de todos os louvores,  
porque de Vós nasceu o sol da justiça,  
Cristo, nosso Deus. **Refrão**

**EVANGELHO Forma longa Mt 1, 1-16.18-23**

*«O que nela se gerou é fruto do Espírito Santo»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Genealogia de Jesus Cristo,

Filho de David, Filho de Abraão:

Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob;

Jacob gerou Judá e seus irmãos.

Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara;

Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão;

Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson;

Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz;

Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé;

Jessé gerou o rei David.

David, da mulher de Urias, gerou Salomão;

Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias;

Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat;

Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias;

Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acaz;

Acaz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés;

Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias;

Josias gerou Jeconias e seus irmãos,

ao tempo do desterro de Babilónia.

Depois do desterro de Babilónia,

Jeconias gerou Salatiel;

Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud;

Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor;

Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim;

Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar;

Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob;

Jacob gerou José, esposo de Maria,

da qual nasceu Jesus, chamado Cristo.

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo:

Maria, sua Mãe, noiva de José,

antes de terem vivido em comum,

encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

Mas José, seu esposo,

que era justo e não queria difamá-la,

resolveu repudiá-la em segredo.  
Tinha ele assim pensado,  
quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor,  
que lhe disse:  
«José, filho de David,  
não temas receber Maria, tua esposa,  
pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo.  
Ela dará à luz um filho  
e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus,  
porque Ele salvará o povo dos seus pecados».  
Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor  
anunciara  
por meio do profeta, que diz:  
«A Virgem conceberá e dará à luz um Filho,  
que será chamado ‘Emanuel’,  
que quer dizer ‘Deus conosco’».  
Palavra da salvação.

**EVANGELHO Forma breve Mt 1, 18-23**

*«O que nela se gerou é fruto do Espírito Santo»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo:  
Maria, sua Mãe, noiva de José,  
antes de terem vivido em comum,  
encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.  
Mas José, seu esposo,  
que era justo e não queria difamá-la,  
resolveu repudiá-la em segredo.  
Tinha ele assim pensado,  
quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor,

que lhe disse:

«José, filho de David,  
não temas receber Maria, tua esposa,  
pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo.

Ela dará à luz um Filho

e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus,

porque Ele salvará o povo dos seus pecados».

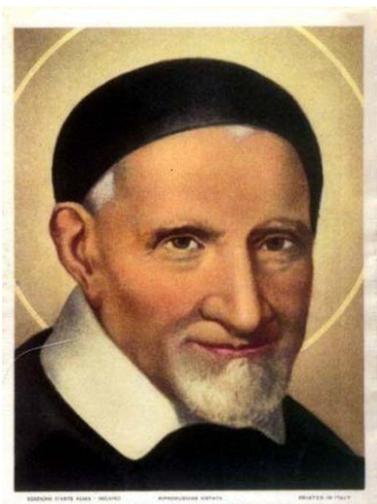
Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor  
anunciara por meio do Profeta, que diz:

«A Virgem conceberá e dará à luz um Filho,

que será chamado ‘Emanuel’,

que quer dizer ‘Deus conosco’».

Palavra da salvação.



27 de Setembro

## S. Vicente de Paulo, presbítero

### Memória

#### Nota Histórica

Nasceu na Aquitânia em 1581. Completados os estudos e ordenado sacerdote, exerceu o ministério paroquial em Paris. Fundou a Congregação da Missão, destinada à formação do clero e ao serviço dos pobres; com a ajuda de S. Luísa de Marillac instituiu também a Congregação das Filhas da Caridade. Morreu em Paris no ano 1660.

#### Missa

##### ANTÍFONA DE ENTRADA Lc 4, 18 (cf. Is 61, 1)

O Espírito do Senhor está sobre mim.  
Ele me ungiu e me enviou a anunciar  
a boa nova aos pobres,  
a sarar os corações atribulados.

##### ORAÇÃO COLECTA

Senhor, Deus de bondade, que enriqueceste o presbítero São Vicente de Paulo com virtudes apostólicas para se entregar ao serviço dos pobres e à formação dos pastores do vosso povo, concedei-nos que, animados pelo mesmo espírito, amemos o que ele amou e pratiquemos o que ele ensinou. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

##### ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Deus de santidade infinita, que concedestes a São Vicente de Paulo a graça de conformar a sua vida com os divinos mistérios que celebrava, faça que também nós, por este mesmo sacrifício, nos tornemos oblação agradável a vossos olhos. Por Nosso Senhor.

##### ANTÍFONA DA COMUNHÃO Salmo 106, 8-9

*Dêmos graças ao Senhor pela sua misericórdia,  
pelos seus prodígios em favor dos homens,  
porque Ele deu de beber aos que tinham sede  
e saciou os que tinham fome.*

## ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhores, que nos alimentastes com este divino sacramento, fazei que, animados pelo exemplo de São Vicente de Paulo e auxiliados pela sua protecção, imitemos o vosso Filho, que veio anunciar o Evangelho aos pobres. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.



## Santo do dia: São Vicente de Paulo.

*“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e espírito e amarás ao teu próximo como a ti mesmo”  
(Mat 22,37.39).*

Se não foi o lema da vida deste santo, viveu como se fosse. O santo de hoje, São Vicente de Paulo, nasceu na Aquitânia (França) em 1581. No seu tempo a França era uma potência, porém convivía com as crianças abandonadas, prostitutas, pobreza e ruínas causadas pelas revoluções e guerras.

Grande sacerdote, gerado numa família pobre e religiosa, ele não ficou de braços cruzados mas se deixou mover pelo espírito de amor. Como padre, trabalhou numa paróquia onde conviveu com as misérias materiais e morais; esta experiência lhe abriu para as obras da fé. Numa viagem foi preso e, com grande humildade, viveu na escravidão até converter seu patrão e conseguiu depois de dois anos sua liberdade.

A partir disso, São Vicente de Paulo iniciou a reforma do clero, obras assistenciais, luta contra o jansenismo que esfriava a fé do povo e estragava com seu rigorismo irracional. Fundou também a “Congregação da Missão” (lazaristas) e unido a Santa Luísa de Marillac, edificou as “Filhas da Caridade” (irmãs vicentinas).

Sabia muito bem tirar dos ricos para dar aos pobres, sem usar as forças dos braços, mas a força do coração. Morreu quase octogenário, a 27 de setembro de 1660.

### ***CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AO SUPERIOR -GERAL DOS LAZARISTAS POR OCASIÃO DO 400º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO VICENTE DE PAULO***

Há quatrocentos anos — aos 24 de abril de 1581 na aldeia de Pouy, nas "Landes" — nascia São Vicente de Paulo. A Igreja deve tanto ao terceiro filho de Jean Depaul e Bertrande Demoras, que considera obrigação sua comemorar este aniversário. Os santos, com efeito, ainda em vida e, sobretudo depois de mortos, são no mundo, ao longo dos séculos, testemunhas da presença de Deus que ama e de sua ação salvadora. O quarto Centenário do nascimento de Vicente de Paulo é — para as famílias religiosas

nascidas de seu carisma e para todo o povo cristão — preciosa oportunidade de meditar nas maravilhas de um Deus de ternura e misericórdia por meio de alguém que a Ele se entregou sem reserva através dos compromissos irrevogáveis do sacerdócio. Desejando vivamente manifestar à Congregação da Missão, à Companhia das Filhas da Caridade, às Conferências de São Vicente de Paulo e a todas as obras de inspiração vicentina, quanto a Igreja aprecia o trabalho apostólico por elas desenvolvido na trilha de seu Fundador, quero expressar-lhes, por seu intermédio, os pensamentos que o acontecimento me sugere e meu mais fervoroso estímulo para que acendam, por toda a parte e sempre, a chama da caridade evangélica (cf. *Lc 12, 49*) que ardia no coração do Padre Vicente.

Primeiramente, a vocação deste genial iniciador da ação caritativa e social ilumina ainda hoje a estrada de seus filhos e filhas, dos leigos que vivem de seu espírito, dos jovens que buscam a chave de uma existência útil e radicalmente consumida no dom de si. É fascinante o itinerário espiritual de São Vicente de Paulo. Depois da ordenação sacerdotal e de estranha aventura de escravidão em Túnis, ele parece voltar as costas ao mundo dos pobres, rumando a Paris na expectativa de adquirir um benefício eclesiástico. Conseguiu colocar-se como esmoler da rainha Margarida. Tal posto fê-lo aproximar-se da miséria humana, especialmente no novo Hospital da Caridade. É então que o Padre de Bérulle, fundador do Oratório na França, lhe proporciona — por meio de uma série de iniciativas aparentemente pouco coerentes — a oportunidade para as descobertas que foram a origem das grandes realizações da sua vida. Inicialmente, Bérulle o envia como Pároco a Clichy-la-Garenne, arrabalde de Paris. Quatro meses mais tarde, o faz entrar na família de Gondi como preceptor dos filhos do General das Galeras. Desígnios da Providência. Transitando continuamente com os Gondi por seus castelos e propriedades do interior, Vicente de Paulo descobriu a terrível realidade da miséria material e espiritual do "pobre povo do campo". A partir de então; começa a interrogar-se: era justo dedicar à educação de crianças de importante família seu ministério sacerdotal, enquanto os camponeses viviam e morriam em tal abandono? Ouvidas as dúvidas de Vicente, Bérulle o encarrega da paróquia abandonada de Châtillon-des-Dombes, onde o novo pastor adquire uma experiência decisiva. Domingo de agosto, 1617. Chamado para atender a uma família, cujos membros estavam todos doentes, ele assume a organização da generosidade dos vizinhos e de pessoas de boa vontade: era o nascimento da primeira "Caridade" que ia servir de modelo a tantas outras. E, daquele momento até o último suspiro, não o abandonaria mais a convicção de que o serviço dos pobres era sua vida. Este resumo do "itinerário interior" de Vicente de Paulo nos vinte primeiros anos de sacerdócio mostra-nos um presbítero extremamente atento .a seu tempo, deixando-se guiar pelos acontecimentos ou, antes, pela Providência divina, sem jamais se lhe antecipar, sem "passar-lhe por cima", como gostava de dizer. Hoje como ontem, não seria tal disponibilidade o segredo da paz e da alegria evangélica, assim como o caminho privilegiado da santidade?

Para melhor servir os pobres, Vicente decidiu-se a "reunir eclesiásticos que, livres de quaisquer compromissos, se aplicassem inteiramente, sob a orientação dos Bispos, à salvação do pobre povo do campo, por meio da pregação, da catequese, das confissões gerais, sem disso auferir retribuição alguma, qualquer que fosse sua natureza ou modalidade". O Priorado de São Lázaro, adquirido por volta de 1632, motivou logo o apelido de "lazaristas" aos membros deste grupo sacerdotal que cresceu rapidamente, implantando-se em cerca de quinze dioceses para missões paroquiais e fundação de "Caridades". A Congregação da Missão estendeu-se até à Itália, à Irlanda, à Polónia, à

Argélia, a Madagáscar. Vicente não cessa de inculcar em seus companheiros "o espírito de Nosso Senhor", que ele compendia em cinco virtudes fundamentais: simplicidade, mansidão em relação ao próximo, humildade em relação a si mesmo, e, enfim, como condicionamento para estas três, a mortificação e o zelo, que seriam como seus aspectos dinâmicos. Cheias de sabedoria espiritual e realismo pastoral, as exortações por ele dirigidas aos que partiam para pregar o Evangelho: trata-se, não de se fazer amar, e sim de fazer amar Jesus Cristo. Num tempo de tantos pregadores de complicados sermões, com citações em grego e latim, ele exigia, em nome do Evangelho, a simplicidade, a linguagem imaginosa e convincente.

Possam os "lazaristas" de hoje, sempre fiéis ao Pai São Vicente, semear fartamente a Palavra de Deus pela pregação e contribuir incessantemente a "fortalecer a identidade sacerdotal e seu autêntico dinamismo evangélico" no povo de Deus, conforme lhes desejava eu mesmo em minha carta a todos os sacerdotes da Igreja, na Quinta-feira santa de 1979. Possa ainda o exemplo do Padre Vicente estimular a todos os que se acham revestidos da grande responsabilidade de preparar para as comunidades cristãs, urbanas e rurais, os ministros sagrados (ordenados) de que têm tanta necessidade!

No correr das missões, evidenciou-se igualmente que os frutos de tal método de evangelização dependiam da permanência de padres instruídos e zelosos nas paróquias missionadas. Assim, bem cedo, os "lazaristas" começaram a dar à formação sacerdotal a atenção que davam às missões, fundando, para isso, seminários em conformidade com os urgentes apelos do Concílio de Trento.

O primeiro retiro de ordenados, animado pelo próprio São Vicente, em 1628, a pedido do Bispo de Beauvais, foi o ponto de partida, não apenas dos "exercícios preparatórios" à ordenação, mas também da formação permanente do clero, graças às "Conferências das Terças-feiras" para os Eclesiásticos, em São Lázaro. Tais iniciativas, que entusiasmaram o Padre Olier, forneceram à Igreja sacerdotes exemplares, vários deles, como Bossuet, chamados ao episcopado. A este clero de Paris e do interior, Vicente de Paulo comunicou espírito evangélico e ardor missionário, orientando-o para a exigência da fraternidade sacerdotal e da ajuda mútua no serviço dos pobres, sob filial dependência dos Bispos. "Como revelar ao mundo o amor de Deus, gostava de repetir, se os mensageiros deste amor não se unem entre si?". Não seria, para todos os padres de hoje, um convite de São Vicente a viverem o sacerdócio em equipes fraternas, indissolúvelmente orantes e apostólicas; a um só tempo, abertas à colaboração com os leigos e penetradas do sentido do sacerdócio ministerial que vem do Cristo para o serviço das comunidades cristãs?

Outro aspecto do dinamismo e do realismo de Vicente de Paulo foi dotar as "Caridades", já numerosas, de uma estrutura de unidade e eficiência. Luísa de Marillac, viúva de António Le Gras, iniciada à vida espiritual por São Francisco de Sales, depois, sob a orientação do próprio São Vicente, foi por este enviada para visitar e estimular as "Caridades". Cumpru maravilhosamente a missão, cujos ecos contribuíram muito para que várias "boas moças do campo" que colaboravam com as "Caridades", se decidissem a seguir-lhe o exemplo de oblação total a Deus e aos pobres. A 29 de novembro de 1633, nascia a Companhia das Filhas da Caridade, recebendo de Vicente de Paulo um regulamento original e exigente: "Tereis por mosteiros a sala dos doentes; por cela, um quarto de aluguer; como capela, a igreja paroquial; como claustro, as ruas da cidade; como clausura, a obediência; como grade, o temor de Deus; como véu, a santa

modéstia". O espírito da Companhia foi assim resumido: "Deveis fazer o que o Filho de Deus fez na terra; a estes pobres doentes, deveis dar a vida do corpo e a vida da alma". No encaço de Luísa de Marillac, milhares e milhares de mulheres consumaram a vida no humílimo serviço dos sofredores, dos mendigos, dos prisioneiros, dos marginais, dos excepcionais, dos analfabetos, das crianças abandonadas. Como o Pai Vicente de Paulo elas são, após ele, o coração do Cristo no mundo dos pobres e também dos ricos, a quem procuram tornar generosos para com os pobres. Antes dos atuais movimentos feministas, o Padre Vicente soube encontrar, entre as mulheres de seu tempo, auxiliares inteligentes e generosas, fiéis e constantes. A história da Companhia ilumina de modo singular, o que é, indubitavelmente, o mais profundo aspecto da feminilidade: o do chamado à ternura e à misericórdia, de que sempre necessitará a humanidade, à qual estão sempre presentes os pobres. E as sociedades modernas até produzem novas formas de pobreza.

Este olhar contemplativo sobre a epopéia vicentina, levar-nos-ia facilmente a dizer que São Vicente é um santo moderno. Sem dúvida, se ele reaparecesse hoje, não teria o mesmo campo de ação. Foram superadas muitas doenças que nos ensinou a curar. Entretanto, ele encontraria infalivelmente, o caminho dos pobres, dos novos pobres, nas concentrações urbanas de nosso tempo, como outrora nos campos. Imagine-se o que este arauto da misericórdia e da ternura de Deus seria capaz de empreender, utilizando com sabedoria, todos os meios modernos à nossa disposição! Numa palavra, sua vida se assemelharia ao que sempre foi: um evangelho generosamente aberto, com o mesmo cortejo de pobres, de doentes, de pecadores, de crianças infelizes e, também, de homens e mulheres a se dedicarem ao amor e ao serviço dos pobres. Todos, famintos de verdade e de amor, tanto quanto de alimento material e de cuidados corporais! Todos, a escutar o Cristo que continua a lhes dizer: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração!" (Mt 11, 29).

Possa o quarto centenário do nascimento de São Vicente de Paulo iluminar profusamente o povo de Deus, reanimar o zelo de todos os seus discípulos e fazer ressoar no coração de numerosos jovens o chamado ao serviço exclusivo da caridade evangélica! Estes, os sentimentos e os votos que eu desejava expressar à grande e cara família dos Lazaristas e das Filhas da Caridade e a todos os movimentos vicentinos, acrescentando-lhes minha afectuosa Bênção Apostólica.

São Vicente de Paulo, rogai por nós!

**LEITURA I 1 Cor 1, 26-31**

*«Deus escolheu o que é fraco aos olhos do mundo»*

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos:

Vede quem sois vós, os que Deus chamou:  
não há muitos sábios, naturalmente falando,  
nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos.

Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; escolheu o que é fraco para confundir o forte; escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale, a fim de que nenhuma criatura se possa gloriar diante de Deus.

É por Ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual Se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção.

Deste modo, conforme está escrito, «quem se gloria deve gloriar-se no Senhor».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 111 (112), 1-2.3-4.5-6.7-8.9**

(R.cf. Ia)

**Refrão:** Feliz o homem que espera no Senhor.

**Ou:** Aleluia.

Feliz o homem que teme ao Senhor  
e ama ardentemente os seus preceitos.  
A sua descendência será poderosa sobre a terra,  
será abençoada a geração dos justos.

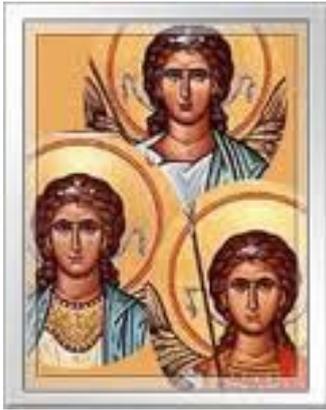
Haverá em sua casa abundância e riqueza,  
a sua generosidade permanece para sempre.  
Brilha diante dos rectos, como luz nas trevas,  
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta  
e dispõe das suas coisas com justiça.

Este jamais será abalado:  
o justo deixará memória eterna.  
Ele não receia más notícias,  
seu coração está firme, confiado no Senhor.

O seu coração é inabalável, nada teme,  
e verá os adversários confundidos.  
Reparte com largueza pelos pobres,  
a sua generosidade permanece para sempre  
e pode levantar a cabeça com dignidade.

**EVANGELHO Mt 9, 35-38**



29 de Setembro

S. MIGUEL, S. GABRIEL E S.  
RAFAEL,  
ARCANJOS

Festa

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Bendizei ao Senhor todos os seus Anjos, poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra.*

**Diz-se o Glória**

**ORAÇÃO COLECTA**

Senhor Deus do universo, que estabeleceis com admirável providência as funções dos Anjos e dos homens, concedei, propício, que a nossa vida seja protegida na terra por aqueles que eternamente Vos assistem e servem no Céu. Por Nosso Senhor...

**ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Aceitai, Senhor, este sacrifício de louvor e fazei que, pelo ministério dos Anjos, seja levado à presença da Vossa divina majestade e se torne para nós fonte de salvação eterna Por Nosso Senhor.

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** *De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças. Na presença dos Anjos Vos louvarei, meu Deus.*

**ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Senhor, nosso Pai, que nos fortaleceste com o pão do Céu, fazei que, protegidos pelos santos Anjos, sigamos firmemente o caminho da salvação. Por Nosso Senhor.

**Sugestões para a homilia**

1. Deus Criador dos Anjos e dos Arcanjos. S. Miguel Arcanjo.
2. Os Arcanjos e a sua missão específica. S. Gabriel e S. Rafael.

**1. Deus Criador dos Anjos e dos Arcanjos. S. Miguel Arcanjo.**

«A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição» (Catec. Da Igr. Católica, 328). Toda a vida da Igreja beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos Anjos. Na sua liturgia, a Igreja

associa-se aos Anjos para adorar a Deus três vezes santo, invoca a sua assistência e festeja de modo mais particular a memória de certos anjos.

Neste dia 29 de Setembro, a Igreja honra numa mesma celebração os três Anjos que a Sagrada Escritura chama com um nome: S. Miguel Arcanjo, cujo nome exprime em síntese a atitude essencial dos espíritos bons. *Mica-El* significa, com efeito: «*Quem como Deus?*». O segundo é Gabriel, figura angélica vinculada sobretudo ao mistério da Encarnação do Filho de Deus. O seu nome significa: «*Meu poder é Deus, o Poder de Deus*». Por último, Rafael, que significa «*Medicina de Deus, Deus cura*». Meditando sobre a sua missão, compreendemos o ensino contido na Carta aos Hebreus: «*Não são todos eles espíritos administradores, enviados para o serviço e em favor dos que são herdeiros da salvação?*» (Hebr 1, 14).

Os Santos Padres interpretam os versículos do Apocalipse, que ouvimos na 1ª leitura, como testemunho da luta entre S. Miguel Arcanjo e o diabo quando foram postos à prova os espíritos angélicos. Sob esta luz entenderam também a luta que Satanás trava contra a Igreja ao longo dos séculos e que se radicalizará no fim dos tempos.

No Antigo Testamento é apresentado S. Miguel Arcanjo como aquele que, da parte de Deus, defende o povo eleito. A luta constante contra o demónio, que caracteriza a figura de S. Miguel Arcanjo, é actual também hoje, pois o demónio continua vivo e operante na terra. O grande triunfo do demónio nos dias de hoje consiste talvez em que muitos o esqueceram ou pensam que são crendices de outras épocas menos avançadas culturalmente. O Papa João Paulo II várias vezes voltou a rezar, em nome de toda a Igreja, uma antiga oração a este Santo Arcanjo: «*S. Miguel Arcanjo defendei-nos neste combate, sede o nosso protector contra a maldade e insídias do demónio...precipitai no inferno, com o poder divino, a Satanás e os outros espíritos malignos que andam neste mundo para perdição das almas. Amen*» (João Paulo II, Alocução 24-IV-1987)

#### **Os Arcanjos e a sua missão específica. S. Gabriel e S. Rafael.**

A missão dos Anjos como embaixadores de Deus estende-se a cada um dos homens e de modo principal àqueles que têm uma missão específica em ordem à salvação e ao bem de nações inteira. Todos os dias e a todas as horas, quando se celebra a Eucaristia, se apela aos Anjos e aos Arcanjos para cantarem a glória de Deus.

S. Gabriel Arcanjo aparece aos homens para transmitir-lhes a Palavra divina. O seu nome significa Servidor de Deus e também «*Deus se mostrou forte*». Apresenta-se sempre como portador de boas e gratas notícias. Sobretudo, é o encarregado por Deus para transmitir a mais alegre de todas as mensagens: a Encarnação do Filho de Deus.

O Arcanjo S. Rafael dá-se-nos a conhecer principalmente pela história de Tobias, tão significativa pelo facto de confiar aos Anjos os filhos pequenos de Deus, sempre necessitados de guarda, cuidado e protecção. Narra a Sagrada Escritura que quando Tobias, jovem ainda, se dispunha a empreender uma longa viagem, «*foi em busca de alguém que o acompanhasse e encontrou-se com Rafael, que era um Anjo*» (Tob 5, 4). Não soube Tobias ao princípio quem era o seu companheiro, porém ao longo do caminho teve ocasião de experimentar repetidamente a sua protecção. S. Rafael, ainda que a Ele nos podemos encomendar todos, é especial guia e protector daqueles que ainda hão-de conhecer o que Deus espera deles: «*Ris-te porque te digo que tens 'vocaçãõ matrimonial?' – Pois é verdade: assim mesmo, vocaçãõ. Pede a S. Rafael que te conduza castamente ao termo do caminho, como a Tobias*» (Cam. 27).

**LEITURA I Dan 7, 9-10.13-14**

*«Milhares de milhares o serviam»*

## Leitura da Profecia de Daniel

Eu estava a olhar,  
quando foram colocados tronos  
e um Ancião sentou-se.  
Tinha vestes brancas como a neve  
e os cabelos eram como a lã pura.  
O seu trono eram chamas de fogo, com rodas de lume vivo. Um rio de fogo corria, irrompendo diante dele.  
Milhares de milhares o serviam  
e miríades de miríades o assistiam.  
O tribunal abriu a sessão e os livros foram abertos.  
Contemplava eu as visões da noite,  
quando, sobre as nuvens do céu,  
veio alguém semelhante a um Filho do homem.  
Dirigiu-Se para o Ancião venerável  
e conduziram-no à sua presença.  
Foi-lhe entregue o poder, a honra e a realeza,  
e todos os povos, nações e línguas O serviram.  
O seu poder é eterno, não passará jamais,  
e o seu reino jamais será destruído.

Palavra do Senhor.

*Em vez da leitura precedente, pode utilizar-se a seguinte:*

**LEITURA I Ap 12, 7-12a**

*«Miguel e os seus Anjos lutaram contra o Dragão»*

## Leitura do Apocalipse de São João

Travou-se um combate no Céu:  
Miguel e os seus Anjos lutaram contra o Dragão.  
O Dragão e os seus anjos lutaram também,

mas foram derrotados  
e perderam o seu lugar no Céu para sempre.  
Foi expulso o enorme Dragão, a antiga serpente,  
aquele que chamam Diabo e Satanás,  
que seduz o universo inteiro;  
foi precipitado sobre a terra  
e os seus anjos foram precipitados com ele.  
Depois ouvi no Céu uma voz poderosa que dizia:  
«Agora chegou a salvação, o poder e a realeza do nosso  
Deus e a autoridade do seu Ungido,  
porque foi precipitado o acusador dos nossos irmãos,  
aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus.  
Eles venceram-no, graças ao sangue do Cordeiro  
e à palavra do testemunho que deram,  
desprezando a própria vida, até aceitarem a morte.  
Por isso, alegrai-vos, ó Céus,  
e vós que neles habitais».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 137 (138), 1-2a.2bc-3.4-5 (R. 1c)**

**Refrão:** Na presença dos Anjos,  
eu Vos louvarei, Senhor.

De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças,  
porque ouvistes as palavras da minha boca.  
Na presença dos Anjos Vos hei-de cantar  
e Vos adorarei, voltado para o vosso templo santo.

Hei-de louvar o vosso nome pela vossa bondade e  
fidelidade, porque exaltastes acima de tudo o  
vosso nome e a vossa promessa.  
Quando Vos invoquei, me respondestes,  
aumentastes a fortaleza da minha alma.

Todos os reis da terra Vos hão-de louvar, Senhor,  
quando ouvirem as palavras da vossa boca.  
Celebrarão os caminhos do Senhor,  
porque é grande a glória do Senhor.

**ALELUIA Salmo 102 (103), 21**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Bendizei o Senhor todos os seus exércitos,  
poderosos executores da sua vontade. **Refrão**

**EVANGELHO Jo 1, 47-51**

*«Vereis o Céu aberto  
e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem»*

□ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,  
Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse:  
«Eis um verdadeiro israelita,  
em quem não há fingimento».  
Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?».  
Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse,  
Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira».  
Disse-lhe Natanael:  
«Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!».  
Jesus respondeu:  
«Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas.  
Verás coisas maiores do que estas».  
E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo:  
Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e  
descendo sobre o Filho do homem».  
Palavra da salvação.



2 de Outubro

## Santos Anjos da Guarda

Memória

**ANTÍFONA DE ENTRADA:** *Anjos do Senhor, bendizei o Senhor, louvai-O e exaltai-O para sempre.*

### ORAÇÃO COLECTA

Senhor, que na vossa admirável providência enviais os Anjos para nos guardarem, ouvi as nossas súplicas e fazei que sejamos sempre defendidos pela sua protecção e gozemos eternamente da sua companhia.

### ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Recebei, Senhor, os dons que Vos apresentamos em honra dos santos Anjos e concedei-nos que, pela sua contínua protecção, sejamos livres dos perigos desta vida e cheguemos à felicidade eterna.

Sl 137, 1

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO:** Na presença dos Anjos, eu Vos louvarei, meu Deus.

### ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus, nosso Pai, que nos alimentais neste admirável sacramento de vida eterna, dirige os nossos passos, com a assistência dos santos Anjos, no caminho da salvação e da paz.

### Sugestões para a homilia

A existência dos Anjos é uma verdade de fé  
Quanto devemos à acção protectora dos Anjos da Guarda!  
Como tem sido a nossa convivência com o Anjo da Guarda?

#### 1. A existência dos Anjos é uma verdade de fé.

A palavra anjo, que significa enviado, mensageiro foi também aplicada a Profetas, e outros enviados de Deus. Assim, o Apocalipse chama anjo a cada um dos sete responsáveis por outras tantas Igrejas do Médio Oriente. Tal facto, não quer dizer que só esses, sejam anjos. Aos Anjos, puros espíritos, Mensageiros da Bondade de Deus e que fazem parte do mundo invisível que proclamamos com fé no Credo, o Antigo Testamento refere-se 108 vezes e no Novo Testamento são citados 108 vezes. Como nos afirma o Catecismo da Igreja Católica a existência destas consoladoras realidades «é uma verdade de fé, confirmada por vários Concílios, pela Sagrada Escritura e pela Tradição da Igreja, que nos apresenta nos escritos dos Santos Padres e Santos

Doutores da Igreja.» Na verdade aos Anjos se referiram vários Concílios: Niceia, em 325; Constantinopla I, em 381; regional de Toledo, em 400; Latrão IV, em 1215; II de Lião, em 1274; Florença, em 1441-2; Trento, em 1545-1563; Vaticano I, em 1869-1870 e Vaticano II, em 1962-1965. Aos Anjos ainda se refere a Encíclica de Pio XII, *Summi Pontificatus* de 20 de Outubro de 1939 e Paulo VI, no Credo por ele composto e promulgado, em 30 de Junho de 1968.

No dia de hoje honramos, de modo particular, os Anjos que têm a missão de nos guardar, iluminar e reger ao longo da vida.

## **2. Quanto devemos à acção protectora dos Anjos da Guarda!**

No dia 2 de Outubro de 1928, fazem hoje 82 anos, um jovem Sacerdote de 26 anos de idade, de nome Josemaria Balaguer, encontrava-se a fazer retiro espiritual na Casa Central dos Lazaristas da cidade de Madrid. Enquanto escutava ao longe o toque dos sinos da Igreja paroquial de Nossa Senhora dos Anjos «viu» algo de maravilhoso que jamais pode esquecer: mediante o trabalho, cada pessoa e todas elas sem excepção, têm a possibilidade de atingir o fim para que foram criados – a santificação pessoal. Esse objectivo é possível atingir-se mediante a execução amorosa dos mais banais afazeres. Como a valorização de tudo na vida, diante de Deus, depende do amor e da recta intenção como se realiza, além de tudo poder contribuir para a santificação pessoal de cada um, torna-se instrumento de salvação para os outros. O Pe. Josemaria «viu» que esta obra que Deus queria fundar, iria, com o tempo, tornar-se como árvore frondosa, contribuir para a santificação de tantos e tantos seres humanos. Com muitos anos de antecedência conseguiu «ver» o que mais tarde viria proclamar o Concílio Vaticano II, «a vocação universal à santidade» ou seja que todos universalmente, são chamados por Deus, isto é têm vocação para ser santos. Toda esta maravilhosa doutrina estava como que adormecida, pois já no Livro do Levítico, Deus tinha afirmado ao seu Povo «Sede santos porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou Santo» e o próprio Jesus o repetiu «Sede perfeitos como o Pai do Céu é perfeito» (*Mt 5, 48*)

Para a concretização deste desejo Divino, apenas seria necessário que cada um o levasse a sério no local de trabalho e no estado de vida em que se encontrasse ou livremente viesse a assumir. De imediato viu os meios necessários para tudo isto atingir: um plano de vida e a sempre necessária e indispensável direcção espiritual. Toda esta Obra grandiosa, que tão bons frutos já deu à humanidade, nasceu na Festa dos Santos Anjos. E, como para Deus nada acontece por acaso, tudo nos chama a atenção para a importância da própria acção dos Anjos da Guarda nesta tão nobre obra da santificação. De facto a consciencialização da presença destes seres espirituais ao longo da nossa caminhada terrena, muito contribuirá para que tudo se realize sob o olhar bondoso e paternal de Deus. Nesta atitude, vivendo com a consciência do que somos – filhos de Deus, é possível ter vida contemplativa na realização de todos os momentos de descanso ou de trabalho, por mais banais que pareçam ser.

## **3. Como tem sido a nossa convivência com o Anjo da Guarda?**

S. Josemaria, Fundador daquela Obra que «viu» em 2 de Outubro de 1928 e que mais tarde ficaria com o nome de Opus Dei, vivendo com muita fé esta consoladora realidade, tinha por hábito cumprimentar em primeiro lugar o Anjo da Guarda da pessoa com quem iria falar ou simplesmente passasse por si.

O dia de hoje deverá contribuir para que cada um tome mais consciência sobre a devoção e a forma concreta como tem convivido com o seu Anjo da Guarda e como tem tratado o dos outros ao longo da vida.

Sendo o Anjo da Guarda, testemunha de todos os nossos pensamentos, desejos e acções, procuremos que estes sejam tais que nunca o entristeçam.

Não deixemos de, com fé, o saudar com uma oração, de uma maneira especial, no início de cada dia e ao efectuarmos qualquer viagem. Dialoguemos com ele ao longo do dia, pedindo-lhe sempre a sua ajuda para o cumprimento integral e generoso da vontade de Deus, que já sabemos ser a nossa santificação, mediante a execução amorosa de todas as actividades e descansos da vida.

Como Criatura muito querida de Deus, que é, o Anjo da Guarda, vai continuar a libertar-nos dos muitos perigos da vida. Aceitemos as suas inspirações para que sempre seguindo pelos caminhos de Deus, com ele possamos viver, um dia, eternamente no reino dos Céus. Assim seja.

## LEITURA I Ex 23, 20-23a

*«O meu Anjo irá à tua frente»*

### Leitura do Livro do Êxodo

Eis o que diz o Senhor:

«Vou enviar um Anjo à tua frente,  
para que te proteja no caminho  
e te conduza ao lugar que preparei para ti.  
Respeita a sua presença e escuta a sua voz;  
não lhe desobedeças.

Ele não perdoaria as vossas transgressões,  
porque fala em meu nome.

Mas, se ouvires a sua voz  
e fizeres tudo o que Eu te disser,  
serei inimigo dos teus inimigos  
e perseguirei os que te perseguirem.  
O meu Anjo irá à tua frente».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 90 (91)** 1-2. 3-4. 5-6. 10-11  
(R. 11)

**Refrão:** O Senhor mandará aos seus Anjos  
que te guardem em todos os teus caminhos.

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo  
e moras à sombra do Omnipotente,

diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio e a minha cidadela: meu Deus, em Vós confio».

Ele te livrará do laço do caçador  
e do flagelo maligno.

Cobrir-te-á com as suas penas,  
debaixo das suas asas encontrarás abrigo.  
A sua fidelidade é escudo e couraça:  
não temerás o pavor da noite, nem a seta que voa  
de dia; nem a epidemia que se propaga nas trevas,  
nem a peste que alastra em pleno dia.

Nenhum mal te acontecerá,  
nem a desgraça se aproximará da tua morada.  
Porque Ele mandará aos seus anjos  
que te guardem em todos os teus caminhos.

**ALELUIA Salmo 102 (103), 21**

**Refrão:** Aleluia.

Bendizei o Senhor, todos os seus exércitos,  
que estais ao seu serviço e executais a sua  
vontade.

**Refrão**

EVANGELHO Mt 18, 1-5. 10

*«Os seus Anjos vêm nos Céus continuamente  
o rosto de meu Pai que está nos Céus»*

☐ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,  
os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-  
Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?».

Jesus chamou uma criança,  
colocou-a no meio deles e disse-lhes:

«Em verdade vos digo:

Se não vos converterdes e não vos tornardes como as  
crianças, não entrareis no reino dos Céus.

Quem for humilde como esta criança  
esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em  
meu nome uma criança como esta  
acolhe-Me a Mim.

Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos.  
Eu vos digo que os seus Anjos vêm continuamente  
o rosto de meu Pai que está nos Céus».

Palavra da salvação.



# 30 de Novembro

## S. ANDRÉ, APÓSTOLO

Festa

### Nota Histórica

André, natural de Betsaida, foi primeiramente discípulo de João Baptista e depois seguiu a Cristo, a quem apresentou também seu irmão Pedro. Juntamente com Filipe introduziu à presença de Jesus uns gentios que O queriam ver, e foi ele também que indicou o rapaz que tinha os peixes e o pão. Segundo uma tradição, depois do Pentecostes pregou em diversas regiões e foi crucificado na Acaia.

### Missa

**ANTÍFONA DE ENTRADA** cf. Mt 4, 18-19

*Caminhando Jesus junto ao mar da Galileia,  
viu dois irmãos, Pedro e André, e chamou-os, dizendo:  
Vinde comigo; farei de vós pescadores de homens.*

**Diz-se o Glória.**

### ORAÇÃO COLECTA

Nós Vos suplicamos, Deus onnipotente,  
que, assim como o apóstolo Santo André  
foi na terra pregador do Evangelho e pastor da vossa Igreja,  
seja também no Céu poderoso intercessor junto de Vós.  
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,  
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Aceitai, Deus onnipotente,  
com estes dons que Vos apresentamos

na festa de Santo André,  
a humilde oferta de nós mesmos  
e transformai-os para nós em fonte de vida.  
Por Nosso Senhor.

**ANTÍFONA DA COMUNHÃO** cf. Jo 1, 41-42

*Disse André a Simão Pedro, seu irmão:*

*Encontrámos o Messias, que é Cristo.*

*E André levou-o a Jesus.*

**ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Fortalecei-nos, Senhor, pela comunhão do vosso sacramento,  
para que, a exemplo do apóstolo Santo André,  
trazendo sempre em nós os sofrimentos da paixão de Cristo,  
mereçamos viver com Ele na glória celeste.  
Por Nosso Senhor.



**Das Homilias de São João Crisóstomo, bispo,  
sobre o Evangelho de São João**

Encontrámos o Messias

André, depois de permanecer com Jesus e de aprender muitas coisas que Jesus tinha ensinado, não escondeu o tesouro só para si, mas correu pressuroso à busca de seu irmão para o tornar participante da sua descoberta. Repara no que diz a seu irmão: Encontrámos o Messias (que significa Cristo). Vês de que modo manifesta tudo o que tinha aprendido em tão pouco tempo? Com efeito, por um lado manifesta o poder do Mestre que os tinha convencido desta verdade, e por outro lado

manifesta o interesse e a diligência dos discípulos que desde o princípio se preocupavam em comunicar estas coisas. São as palavras de uma alma que deseja ardentemente a sua vinda, que espera Aquele que havia de vir do Céu, que exulta de alegria quando Ele Se manifestou e se apressa a comunicar aos outros tão grande notícia. A comunicação mútua das coisas espirituais é sinal de amor fraterno, de parentesco amigo e de afecto sincero.

Repara também na docilidade e prontidão de espírito de Pedro. Acorre imediatamente: E levou-o a Jesus, afirma o Evangelho. Ninguém o acuse de leviandade por aceitar o anúncio sem uma longa reflexão. O mais provável é que seu irmão lhe contasse pormenorizadamente mais coisas, pois os evangelistas resumem muitas vezes os factos, por razões de brevidade. Além disso, não afirma que tivesse acreditado imediatamente, mas sim que o levou a Jesus e a Ele o confiou, para que aprendesse do próprio Jesus todas as coisas. Estava ali, de facto, outro discípulo que tinha vindo com os mesmos

sentimentos.

Se João Baptista, quando afirma: É o Cordeiro e Baptiza no Espírito Santo, deixou que fosse Cristo a expor com mais claridade estas verdades, com maior razão o fez André, que, não se julgando capaz de explicar tudo, leva o seu irmão à fonte da luz, tão contente e pressuroso que não duvidou um momento.

## **ANDRÉ, APÓSTOLO**

### **CONTEXTO HISTÓRICO**

João voltara de sua vida eremítica e pregava em Betânia, às margens do rio Jordão, anunciando que chegara o tempo do Messias prometido. Era a plenitude dos tempos, o próprio Deus assumira a condição humana, para mostrar à humanidade como fazer parte do Reino de Deus.

Alguns jovens se aproximaram de João e de seus ensinamentos. Entre eles estava André, discípulo da primeira hora, tanto de João Batista, quanto de Jesus.

### **O SANTO**



André foi o primeiro discípulo de Jesus. Ele e Simão Pedro eram filhos de Jonas de Betsaida. Eles nasceram em Betsaida e viviam em Cafarnaum, da pesca no mar da Galiléia.

Está sempre presente na caminhada de Jesus, sendo nomeado junto com Pedro, Tiago e João. Mas muito pouco se registrou sobre ele no tempo das primeiras comunidades.

Um historiador, de nome Eusébio, informa que que André evangelizou uma região de bárbaros, a Síria, na Rússia meridional. Alguns registros apócrifos citam que foi evangelizar na Galiléia, Cítia, Etiópia, Trácia e, finalmente na Grécia. Nessa última, formou uma comunidade cristã em Patras, na Acaia. Mas foi ali também que acabou martirizado nas mãos do inimigo, Egéas, governador e juiz romano local.

André ousou dizer ao governador que reconhecesse em Jesus um juiz acima dele. Mais ainda, afirmou que os deuses pagãos não passavam de demônios. Egéas não hesitou e o condenou à crucificação. Para espanto dos carrascos, aceitou com alegria a sentença, afirmando que, se temesse o martírio, não estaria "pregando a grandeza da Cruz, onde morreu Jesus".

Ficou dois dias pregado numa cruz em forma de "X". Conta a tradição que, um pouco antes de André morrer, foi possível ver uma grande luz envolvendo-o e apagando-se a seguir. Tudo ocorreu sob o império de Nero, em 30 de novembro do ano 60, data que toda a cristandade guarda para sua festa.

O imperador Constantino trasladou em 357, de Patos para Constantinopla, as relíquias mortais de Santo André. No século XIII elas foram para Roma, onde permanecem até hoje, na Catedral de Amalfi. A cabeça, trazida a Roma em 1462, foi restituída à Grécia por Paulo VI. Santo André, Apóstolo, é celebrado como padroeiro da Rússia e da Escócia.

### **ILUMINAÇÃO BÍBLICA EM NOSSA VIDA**

Celebrando a vida de Santo André, apóstolo da primeira hora, ficamos admirados com a atração exercida por Jesus sobre eles, a ponto de largarem tudo para segui-lo. E mais, como essa força foi ainda maior, quando eles tiveram que encarar o mundo, dando continuidade ao trabalho iniciado por Jesus. Graças a esse trabalho, graças a muita dedicação e a muito sangue derramado, hoje temos a alegria de sermos cristãos.

E nos alegramos ainda mais com as palavras de conforto que Jesus dirigiu a seus discípulos, conforme lemos em Mateus 10, 22-23: "Felizes sereis quando vos odiarem, expulsarem, injuriarem e declararem maldito o vosso nome, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos nesse dia e exultai, porque grande será a vossa recompensa no céu. Pois assim fizeram os antepassados deles com os profetas."

### **PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO.**

Todo ano, a cada Advento, João Batista vem mostrar o caminho da salvação. A Igreja atualiza a missão de João na Liturgia do Advento. Um convite é dirigido a cada um de nós, que, juntos, formamos a Igreja: devemos renovar nossa fé e alimentar nossa esperança para a chegada do Messias.

É um novo ano litúrgico que começa, para despertar em nós a consciência de que podemos ser melhores, mais unidos, mais irmãos, mais amor, mais Igreja. Lembremo-nos das palavras de João: "Produzi frutos que mostrem a sua conversão".

"Adventus" é palavra latina que significa "o dia da vinda". O advento é tempo de preparação para o Natal de Jesus. Na celebração dessa primeira vinda de Jesus, a liturgia encaminha nossos pensamentos para a segunda vinda de Jesus, no fim dos tempos.

O primeiro domingo do Advento nos chama a esperar vigilantes a segunda vinda de Jesus. O segundo domingo do advento nos convida a preparar os caminhos do Senhor, para a chegada do novo Reino. O terceiro domingo do Advento nos fala dos tempos Messiânicos, tempo de curas, tempo de libertação. O quarto domingo do Advento nos lembra a proximidade do Natal. Deus tomará corpo e habitará entre nós.

**O ADVENTO REAVIVA NOSSA FÉ E NOSSA ESPERANÇA POR DIAS MELHORES E MAIS JUSTOS.**

As comunidades e as famílias se preparam para a festa do Natal por meio de novenas, orações em grupo, meditação da Palavra de Deus e gestos de solidariedade e caridade. Advento é tempo de espera de dias melhores, de mais justiça e paz, de mais liberdade e igualdade.

Esta espera foi o sonho do povo do Primeiro Testamento. A chegada do Messias deveria trazer a realização desse sonho. Os profetas denunciaram as injustiças e a escravidão e colocaram na vinda do Messias a esperança da libertação e da salvação para todos. Mas a vinda do Messias não resolveria os problemas do povo de forma mágica e milagrosa: exigiria empenho e compromisso de todos; postulava

a mudança de vida; comportava a conversão do coração e a abertura para a partilha, a quebra do egoísmo e do individualismo, a saída da auto suficiência; supunha a penitência e a oração.

Agora, em nosso tempo, no Advento, a cuidadosa preparação e as celebrações ajudam a reviver a Palavra dos profetas, a entrar na atitude e na proposta de João Batista e a acolher no silêncio e na oração o Sim de Maria, mãe de Jesus. Advento é tempo de evangelização nas comunidades. Cultiva-se a chegada do Messias, Filho de Deus, em seu projeto de vida nova, liberdade, partilha e fraternidade. O projeto de Jesus exige conversão. Implica em penitência e oração. Propõe a partilha das túnicas e dos pratos de comida para que se restabeleça a justiça e se manifeste a presença libertadora do Messias.

### LEITURA I **Rom 10, 9-18**

*«A fé vem da pregação  
e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor  
e se acreditares em teu coração  
que Deus O ressuscitou dos mortos,  
serás salvo.

Pois com o coração se acredita para obter a justiça  
e com a boca se professa a fé para alcançar a salvação.

Na verdade, a Escritura diz:

«Todo aquele que acreditar no Senhor  
não será confundido».

Não há diferença entre judeu e grego:  
todos têm o mesmo Senhor,  
rico para com todos os que O invocam.

Portanto, todo aquele que invocar o nome do Senhor  
será salvo.

Mas como hão-de invocar Aquele em quem não  
acreditam?

E como hão-de acreditar n'Aquele de quem não ouviram  
falar?

E como hão-de ouvir falar, se não houver quem lhes pregue?

E como hão-de pregar, se não forem enviados?

Está escrito:

«Como são formosos os pés dos que anunciam o Evangelho!».

Mas nem todos obedecem ao Evangelho, como Isaías diz:

«Senhor, quem acreditou na nossa pregação?».

A fé, portanto, vem da pregação

e a pregação é o anúncio da palavra de Cristo.

Mas pergunto: Não a teriam ouvido?

Ao contrário, como diz a Escritura:

«A sua voz ressoou por toda a terra

e as suas palavras até aos confins do mundo».

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL Salmo 18 A (19 A), 2-3.4-5**  
(R. 5a)

**Refrão:** A sua mensagem ressoou por toda a terra.

Os céus proclamam a glória de Deus  
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.  
O dia transmite ao outro esta mensagem  
e a noite a dá a conhecer à outra noite.  
Não são palavras nem linguagem,  
cujo sentido se não perceba.  
O seu eco ressoou por toda a terra  
e a sua notícia até aos confins do mundo.

**ALELUIA Mt 4, 19**

**Refrão:** Aleluia. Repete-se

Vinde comigo, diz o Senhor,  
e farei de vós pescadores de homens.

### Refrão

EVANGELHO Mt 4, 18-22

*«Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus»*

☐ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia,  
viu dois irmãos:

Simão, chamado Pedro, e seu irmão André,  
que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores.

Disse-lhes Jesus:

«Vinde e segui-Me  
e farei de vós pescadores de homens».

Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O.

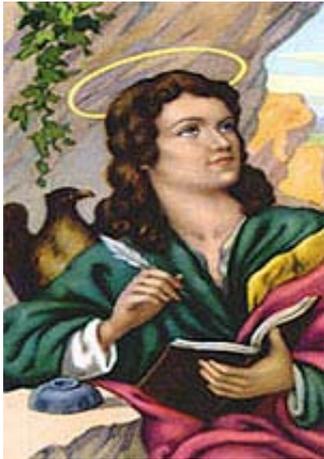
Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos:

Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João,  
que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu,  
a consertar as redes.

Jesus chamou-os

e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O.

Palavra da salvação.



27 de Dezembro

S. JOÃO,  
APÓSTOLO E EVANGELISTA

Festa

**Nota Histórica**

Filho de Zebedeu, rico pescador de Bethsaida (Mc. 1, 20; Mt. 4, 18--22; Jo. 1, 44), e de Salomé, que mais tarde se viria a consagrar ao serviço de Jesus e dos Apóstolos, foi educado, com o seu irmão Tiago, na seita dos zelotes. Tornado discípulo de João Baptista, por ele seria encaminhado para Jesus, vindo a ser bem depressa, um dos membros mais activos do grupo.

A João confiou Jesus não só o maior número de missões, mas também os Seus mais íntimos segredos. A ele confiará igualmente Sua Mãe, que terminará os Seus dias na companhia do «Discípulo amado». Após uma longa vida apostólica, o Apóstolo do amor será exilado para a ilha de Patmos (Apoc. 1), no tempo de Domiciano, sendo o último dos Doze a deixar a terra.

João é o autor de vários Cartas, do Apocalipse e do quarto Evangelho.

**Missa**

**ANTÍFONA DE ENTRADA**

*Este é João, que, na última Ceia,  
reclinou a cabeça sobre o peito do Senhor.*

*Feliz o Apóstolo a quem foram revelados os mistérios celestes  
e que anunciou a todo o mundo a Palavra da vida.*

*Ou Sir 15, 5*

*O Senhor deu-lhe a palavra no meio da assembleia,  
encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência  
e revestiu-o com um manto de glória.*

**Diz-se o Glória.**

**ORAÇÃO COLECTA**

Deus todo-poderoso e eterno,  
que por meio do apóstolo São João  
nos revelastes os mistérios do Verbo,  
concedei-nos a graça de compreender e amar  
as maravilhas que ele nos fez conhecer.  
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

### **ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS**

Santificai, Senhor,  
os dons que trazemos ao vosso altar  
e fazei que este sagrado banquete  
nos leve a compreender os mistérios do Verbo eterno,  
que na última Ceia revelastes ao apóstolo São João.  
Por Nosso Senhor.

### **Prefácio do Natal**

#### **ANTÍFONA DA COMUNHÃO** Jo 1, 14.16

O Verbo fez-Se carne e habitou no meio de nós.  
Da sua plenitude todos nós recebemos.

### **ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO**

Por este sacramento que celebrámos,  
concedei, Deus todo-poderoso,  
que habite sempre em nós o Verbo feito carne,  
que o apóstolo São João anunciou no seu Evangelho.  
Por Nosso Senhor.

### **Dos Tratados de Santo Agostinho, bispo, sobre a Primeira Epístola de São João**

(Tract. 1, 1.3: PL 35, 1978-1980) (Sec. V)

A Vida manifestou-Se na carne

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos, o que tocámos com as nossas mãos acerca do Verbo da Vida. Quem poderia tocar com suas mãos o Verbo, se não fosse porque o Verbo Se fez carne e habitou entre nós?

O Verbo, que Se fez carne para poder ser tocado com as mãos, começou a ser carne no seio da Virgem Maria; mas não foi então que começou a ser o Verbo, porque, como diz São João, Ele era desde o princípio. Vede como a sua Epístola é confirmada pelas

palavras do seu Evangelho que acabais de escutar: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus.

Talvez haja alguém que tome a expressão «Verbo da Vida» como se fosse referida a Cristo, mas não ao corpo de Cristo que podia ser tocado com as mãos. Reparai no que vem a seguir: E a Vida manifestou-Se. Portanto, Cristo é o Verbo da Vida.

E como Se manifestou? Era desde o princípio, mas não se tinha manifestado aos homens; apenas Se tinha manifestado aos Anjos, que O contemplavam e se alimentavam d'Ele como de seu pão. Mas que diz a Escritura? O homem comeu o pão dos Anjos.

Portanto, a Vida manifestou-Se na carne, para que, nesta manifestação, aquilo que só o coração podia ver, fosse visto também com os olhos e desta forma sarasse os corações. De facto o Verbo só pode ser visto com o coração, ao passo que a carne pode ser vista também com os olhos corporais. Éramos capazes de ver a carne, mas não éramos capazes de ver o Verbo. Por isso O Verbo Se fez carne que nós podemos ver, para sarar em nós aquilo que nos torna capazes de ver o Verbo.

Nós damos testemunho do Verbo e vos anunciamos a vida eterna, que estava junto do Pai e foi manifestada em nós, isto é, foi manifestada entre nós e, ainda mais claramente, foi-nos manifestada.

Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos. Prestai atenção: Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos. Eles viram o Senhor presente na carne, ouviram as palavras da sua boca e anunciaram-nas a nós. Por isso também nós ouvimos, mas não vimos.

Seremos nós, por isso, menos afortunados que aqueles que viram e ouviram? Mas então, porque acrescenta: Para que estejais também em comunhão connosco? Eles viram e nós não vimos; e, apesar disso, estamos em comunhão, porque temos uma fé comum.

E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho, Jesus Cristo; e vos escrevemos isto, para que a vossa alegria seja completa. A alegria completa encontra-se, como ele diz, na mesma comunhão de vida, na mesma caridade, na mesma unidade.

## **SÃO JOÃO EVANGELISTA**



Sabemos pelos Evangelhos que São João era filho de Zebedeu e de Maria Salomé. Com seu irmão Tiago, auxiliava o pai na pesca no lago de Genezaré. Pelos Evangelhos sabemos também que seu pai possuía alguns barcos e empregados que trabalhavam para ele. Maria Salomé é apontada como uma das santas mulheres que acompanhavam o Divino Mestre para O servir.

Como seus outros dois irmãos Simão e André, também pescadores, era discípulo de São João Batista, o Precursor. Deste haviam recebido o batismo, zelosos que eram, preparando-se para a vinda do Messias prometido.

Certa vez, estavam João e André com o Precursor, quando passou Jesus a alguma distância. O Batista exclama: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo". No dia seguinte repetiu-se a mesma cena, e desta vez os dois discípulos seguiram Jesus e permaneceram com Ele aquele dia (Jo, 1, 35 a 39).

Algumas semanas depois estavam Simão e André lançando as redes às águas, quando passou Jesus e lhes disse: "Vinde após mim. Eu vos farei pescadores de homens". Mais adiante estavam Tiago e João numa barca, consertando as redes. "E chamou-os logo. E eles deixaram na barca seu pai Zebedeu, com os empregados, e O seguiram" (Mc 1, 16 a 20).

A partir de então passaram a acompanhar o Messias em sua missão pública. Logo se lhes juntaram outros, que perfariam o número de doze, completando assim o Colégio Apostólico.

## Preeminência de três Apóstolos sobre os demais

Desde logo, Pedro, Tiago e João tomaram preeminência sobre os outros Apóstolos, tornando-se os "escolhidos dentre os escolhidos". E, como tais, participaram de alguns dos mais notáveis episódios na vida do Salvador, como a ressurreição da filha de Jairo, a Transfiguração no Tabor e a Agonia no Horto das Oliveiras.

São João foi também um dos quatro que estavam presentes quando Jesus revelou os sinais da ruína de Jerusalém e do fim do mundo. Mais tarde, com São Pedro, a quem o unia respeitosa e profunda amizade, foi encarregado de preparar a Última Ceia. São Pedro amava ternamente São João, e essa amizade é visível tanto no Evangelho quanto nos Atos dos Apóstolos.

Por sua pureza de vida, inocência e virgindade, João tornou-se logo o discípulo amado, e isso de um modo tão notório, que ele sempre se identificará em seu Evangelho como "o discípulo que Jesus amava". Apesar de os Apóstolos não estarem ainda confirmados em graça, isso não provocava neles inveja nem emulação. Quando queriam obter algo de Nosso Senhor, faziam-no por meio de São João, pois seu bom gênio e bondade de espírito tornavam-no querido de todos.

"Mas esta serenidade, esta doçura, este caráter recolhido e amoroso [de João Evangelista] são algo diferente da inércia e da passividade. Os pintores nos acostumaram a ver nele um não sei quê de feminino e sentimental, que está em contraste com a energia varonil e o zelo fulgurante que se descobre em algumas passagens evangélicas" 1.

Se Nosso Senhor amava particularmente São João, também era por ele amado de maneira especialíssima. Com seu irmão Tiago, recebeu de Cristo o cognome de "Boanerges", ou "filhos do trovão", por seu zelo. Indignaram-se contra os samaritanos, que não quiseram receber o Mestre, e pediram-Lhe para fazer descer sobre aqueles indóceis o fogo do céu.

Foi por esse amor, e não por ambição, que ele e o irmão secundaram a mãe, Salomé, solicitando que um e outro ficassem à direita e à esquerda do Redentor, em seu Reino (um tanto equivocadamente, pois imaginavam ainda um reino terreno). Quando Nosso Senhor perguntou-lhes se estavam dispostos a beber com Ele o mesmo cálice do sofrimento e da amargura, com determinação responderam afirmativamente.

## O primeiro devoto do Coração de Jesus

Entretanto, uma das maiores provas de afeição de Nosso Senhor a São João deu-se na Última Ceia. Quis o Divino Mestre ter à sua direita o Apóstolo Virgem, permitindo-lhe a familiaridade de recostar-se em seu coração. Diz Santo Agostinho que nesse momento, estando tão próximo da fonte de luz, ele absorveu dela os mais altos segredos e mistérios que depois derramaria sobre a Igreja.



A pedido de Pedro, perguntou a Jesus quem seria o traidor, e obteve a resposta.

São João teve porém um momento de fraqueza — e das mais censuráveis — quando os inimigos prenderam Jesus, tendo então fugido como os outros Apóstolos. Era o momento em que Nosso Senhor mais precisava de apoio! Logo depois o vemos acompanhando, de longe, o Mestre ao palácio do Sumo Sacerdote. Como era ali conhecido, fez entrar também Simão Pedro. Pode-se supor que ele tenha permanecido sempre nas proximidades de Nosso Senhor durante toda aquela trágica noite, e que não saiu senão para ir comunicar a Maria Santíssima o que se passava com seu Filho. Acompanhou-A então no caminho do Calvário e com Ela permaneceu ao pé da cruz. Era o sinal evidente de seu arrependimento.

## Custódia da Mãe de Deus ao Apóstolo virgem

Foi então que, recebendo-A como Mãe, obteve o maior legado que criatura humana jamais podia receber. Diz São Jerônimo: "João, que era virgem, ao crer em Cristo permaneceu sempre virgem. Por isso foi o discípulo amado e reclinou sua cabeça sobre o coração de Jesus. Em breves palavras, para mostrar qual é o privilégio de João, ou melhor, o privilégio da virgindade nele, basta dizer que o Senhor virgem pôs sua Mãe virgem nas mãos do discípulo virgem" 2. Ensinam os Padres da Igreja que esse grande Apóstolo representava naquele momento todos os fiéis. E que, por meio de São João, Maria nos foi dada por Mãe, e nós a Ela como filhos. Mas João foi o primeiro em tal adoção.

Foi ele também o único dos Apóstolos a presenciar e a sofrer o drama do Gólgota, servindo de apoio à Mãe das Dores, que com seu Filho compartilhava a terrível Paixão.

Quando, no Domingo da Ressurreição, Maria Madalena veio dizer aos Apóstolos que o túmulo estava vazio, foi ele o primeiro a correr, seguido de Pedro, para o local. E depois, estando no Mar de Tiberíades, aparecendo Nosso Senhor na margem, foi o primeiro a reconhecê-Lo.

### **Uma das três colunas da Igreja nascente**

Nos Atos dos Apóstolos, ele aparece sempre com São Pedro. Juntos estavam quando, indo rezar no Templo junto à porta Formosa, um coxo pediu-lhes esmola. Pedro curou-o, e depois pregou ao povo que se reuniu por causa de tal maravilha. Juntos foram presos até o dia seguinte, quando corajosamente defenderam sua fé em Cristo diante dos fariseus. Mais adiante, quando o diácono Felipe havia convertido e batizado muitos na Samaria, era necessário que para lá fosse um dos Apóstolos a fim de os crismar. Foram escolhidos Pedro e João para a missão.

São Paulo, em sua terceira ida a Jerusalém, narra em sua Epístola aos Gálatas (2, 9) que lá encontrou "Tiago, Cleofas e João, que são considerados as colunas", e que eles, "reconhecendo a graça que me foi dada [para pregar o Evangelho], deram as mãos a mim e a Barnabé em sinal de pleno acordo".

Depois disso os Evangelhos se calam a respeito de São João. Mas resta a Tradição. Segundo esta, ele permaneceu com Maria Santíssima durante o que restou de sua vida mortal, dedicando-se também à pregação. Depois da intimidade com o Filho, o Apóstolo virgem é chamado a uma estreita intimidade de alma com a Mãe que, sendo a Medianeira de todas as graças, deve tê-lo cumulado delas em altíssimo grau. Que grande virtude deveria ter alguém para ser o custódio da Rainha do Céu e da Terra!

Assim, teria ele permanecido com Ela em Jerusalém e depois em Éfeso. "Dois motivos principais deveriam ter ocasionado essa mudança de residência: de um lado, a vitalidade do cristianismo nessa nobre cidade; de outro, as perniciosas heresias que começavam a germinar. João queria assim empenhar sua autoridade apostólica, quer para preservar quer para coroar o glorioso edifício construído por São Paulo; e sua poderosa influência não contribuiu pouco para dar às igrejas da Ásia a surpreendente vitalidade que elas conservaram durante o século II" 3.

Após a dormição de Nossa Senhora — que é como a Igreja chama o fim de sua vida terrena — e a Assunção d'Ela aos Céus, fundou ele muitas comunidades cristãs na Ásia menor.

### **Vivo após o martírio**

Ocorre então o martírio de São João, que é comemorado no dia 6 de maio. O Imperador Domiciano o fez prender e levar a Roma. Na Cidade Eterna, ele foi flagelado e colocado num caldeirão de azeite fervendo. Mas o Apóstolo virgem saiu dele rejuvenescido e sem sofrer dano algum. Domiciano, espantado com o grande milagre, não ousou atentar uma segunda vez contra ele, mas o desterrou para a ilha de Patmos, que era pouco mais do que um rochedo. Foi ali, segundo a Tradição, que São João escreveu o mais profético dos livros das Sagradas Escrituras, o Apocalipse.

Após a morte de Domiciano, o Apóstolo voltou a Éfeso. É lá que, segundo vários Padres e Doutores da Igreja, para combater as doutrinas nascentes de Cerinto e de Ebion — que negavam a natureza divina de Cristo — escreveu ele seu Evangelho 4. Ordenou antes a todos os fiéis um jejum que ele mesmo observou rigorosamente, para em seguida ditar a seu discípulo Prócoro, no alto de uma montanha, o monumento que é seu Evangelho. Transportado em Deus, com um vôo de águia, ele o começa de uma altura sublime: "**No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus**". Este Evangelho, dos mais sublimes textos jamais escritos, era tido em tanta veneração pela Igreja, que figura no ordinário da Missa promulgada por São Pio V, pela fundamental doutrina que contém.

Segundo São João Crisóstomo, os próprios Anjos aí aprenderam coisas que não sabiam.

São João escreveu também três Epístolas, sempre visando estabelecer a verdadeira doutrina contra erros incipientes que se infiltravam na Igreja.

Segundo uma tradição, o discípulo que Jesus amava teria morrido em Éfeso, provavelmente em 27 de dezembro do ano 101 ou 102.

Mas alguns exegetas levantam a hipótese de ele não ter falecido, com base na seguinte passagem do Evangelho: logo após a pesca milagrosa no lago de Tiberíades — depois da Ressurreição de Jesus — Nosso Senhor confiou mais uma vez a Igreja a São Pedro. Este, voltando-se a Nosso Senhor, perguntou-lhe, referindo-se a São João: "E este? Que será dele?" Respondeu-lhe Jesus: "Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha?" O próprio São João comenta: "Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse 'não morrerá', mas 'que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?'" (Jo 21, 15 a 23).

## LEITURA I 1 Jo 1, 1-4

*«Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos»*

### Leitura da Primeira Epístola de São João

Caríssimos:

O que era desde o princípio,  
o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos,  
o que contemplámos, o que tocámos com as nossas mãos  
acerca do Verbo da Vida,

é o que nós vos anunciamos.

Porque a Vida manifestou-Se  
e nós vimos e damos testemunho dela.

Nós vos anunciamos a Vida eterna,  
que estava junto do Pai e nos foi manifestada.

Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos,  
para que estejais também em comunhão connosco.

E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus  
Cristo.

E vos escrevemos tudo isto,  
para que a vossa alegria seja completa.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL **Salmo 96 (97)**, 1-2.5-6.11-12  
(R. 12a)

**Refrão:** Alegrai-vos, justos, no Senhor.

O Senhor é Rei: exulte a terra,  
rejubile a multidão das ilhas.  
Ao seu redor, nuvens e trevas;  
a justiça e o direito são a base do seu trono.

Derretem-se os montes como cera,  
diante do Senhor de toda a terra.  
Os céus proclamam a sua justiça  
e todos os povos contemplan a sua glória.

A luz resplandece para o justo  
e a alegria para os corações rectos.  
Alegrai-vos, ó justos, no Senhor,  
e louvai o seu nome santo.

**ALELUIA**

**Refrão:** Aleluia. **Repete-se**

Nós Vos louvamos, ó Deus;  
nós Vos bendizemos, Senhor.  
O coro glorioso dos Apóstolos  
canta os vossos louvores. **Refrão**

**EVANGELHO Jo 20, 2-8**

*«O outro discípulo correu mais depressa que Pedro  
e chegou primeiro ao sepulcro»*

☐ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São  
João

No primeiro dia da semana,  
Maria Madalena foi ter com Simão Pedro  
e com o discípulo predilecto de Jesus  
e disse-lhes:

«Levaram o Senhor do sepulcro  
e não sabemos onde O puseram».

Pedro partiu com o outro discípulo  
e foram ambos ao sepulcro.

Corriam os dois juntos,  
mas o outro discípulo antecipou-se,  
correndo mais depressa do que Pedro,  
e chegou primeiro ao sepulcro.

Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.  
Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira.

Entrou no sepulcro

e viu as ligaduras no chão

e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus,  
não com as ligaduras, mas enrolado à parte.

Entrou também o outro discípulo  
que chegara primeiro ao sepulcro:  
viu e acreditou.

Palavra da salvação.